

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANNE CAROLINE TEIXEIRA RAMOS

**CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DA INSTITUIÇÃO
CASA DO AMOR, COM ENFOQUE NO FLUXO DE CAIXA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2017**

ANNE CAROLINE TEIXEIRA RAMOS

**CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DA INSTITUIÇÃO CASA
DO AMOR, COM ENFOQUE NO FLUXO DE CAIXA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial/
Terceiro Setor

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2017**

R175c Ramos, Anne Caroline Teixeira Ramos.
Contabilidade do terceiro setor: um estudo da
Instituição Casa do Amor, com enfoque no fluxo de
caixa. / Anne Caroline Teixeira Ramos, 2017.
105f.
Orientador (a): Dr. Manoel Antonio Oliveira
Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória
da Conquista, 2016.
Inclui referências. F. 97-100.
1. Contabilidade – Terceiro setor. 2.
Contabilidade gerencial. 3. Fluxo de caixa. I.

]

ANNE CAROLINE TEIXEIRA RAMOS

**CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DA INSTITUIÇÃO CASA
DO AMOR, COM ENFOQUE NO FLUXO DE CAIXA.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Terceiro Setor

Orientador: Manoel Antonio Oliveira Araújo

Vitória da Conquista. ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Manoel Antonio Oliveira Araújo
Doutor em Educação pela PUC-SP
Professor Adjunto da UESB – Orientador

Abmael da Cruz Farias
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP
Professor Assistente da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Adjunto da UESB

Dedico esse trabalho a Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha tia Andréa, minha mãe do coração. Sou grata à minha família, em especial a meus avós, Maria, Dino, Geraldo e Áurea (*in memoriam*) sempre tão pacientes e amorosos comigo. Agradeço a minha mãe, pela dedicação e minha irmã Isabela por sua simples presença, me dá esperança de dias melhores. Agradeço pelo apoio e amor do meu noivo, Gobs, que veio para somar nessa minha jornada, me dando força e me acalmando nos dias turbulentos. Sou grata a minha tia e madrinha Nice, incentivadora e conselheira. Agradeço as minhas primas Lorena e Milena que me ensinaram a estudar durante minha vida escolar. Minha gratidão aos meus amigos, em especial, Alef, Geovane, Carol e Anne Dias por sempre estarem disponíveis para ajudar; E a todos os meus colegas de UESB que passaram comigo por várias fases de amadurecimento, principalmente Thomas, meu parceiro nas orientações. Agradeço ao meu professor orientador Manoel Antonio, que com seu conhecimento me ajudou a construir esse trabalho. Por fim, meus agradecimentos aos membros da banca examinadora, Professor Paulo Pires e Professor Abmael Farias, pela disponibilidade em participar desse momento e pelas diversas contribuições.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” (ECLESIASTES 3:1)

RESUMO

No cenário moderno, a sociedade apresenta várias demandas coletivas e nem todas são atendidas pelo Estado. Como uma forma de suprir essa necessidade, o terceiro setor, que abrange organizações sociais, ganhou visibilidade. Com o intuito de auxiliar a gestão desse seguimento, a Contabilidade com ênfase na sua função gerencial torna-se uma aliada em busca de um desenvolvimento eficaz da instituição. Por conseguinte, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar as contribuições que as informações produzidas pelo controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor. Assim sendo, esse trabalho buscou responder o problema: Quais as principais contribuições que as informações produzidas no controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor no município de Vitória da Conquista em 2016? A partir da busca por esta resposta a pesquisa expandiu os conhecimentos contábeis da pesquisadora, além de apresentar a difusão desse tema para discentes, sociedade e profissionais da área. Esse trabalho partiu da hipótese que as informações produzidas no controle de caixa podem auxiliar a gestão da Casa do Amor a ter domínio sobre a composição financeira da entidade. Para embasamento teórico desse trabalho foram utilizados como principais referências bibliográficas: Franco, Zdanowicz, Iudícibus e Olak & Nascimento. A pesquisa tem abordagem qualitativa e utiliza como objeto de pesquisa o fluxo de Caixa, o contexto do estudo é a Casa do Amor uma instituição que oferece ajuda a pacientes carentes em tratamento de Câncer na cidade de Vitória da Conquista–BA. O estudo foi feito através de pesquisa de campo e entrevista semiestruturada junto à gestora da instituição e contador que presta serviço a entidade. Com base nos dados coletados percebe-se que a instituição não utiliza o controle de caixa, e que se fosse utilizado, contribuiria na tomada de decisão e no domínio sobre a sua composição financeira em determinado período, para assim produzir um fluxo de caixa projetado. Almeja-se que o caso analisado, colabore com o crescimento gerencial de entidades do terceiro setor na região, bem como, influencie pesquisadores e interessados nesta área.

Palavras chave: Contabilidade. Terceiro Setor. Contabilidade Gerencial. Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

In the modern setting, the society presents several collective demands and not all are attended by the State. As a way to supply this need, the third sector, which embraces social organizations, gained visibility. In order to assist the management of this sector, Accounting with an emphasis on its managerial function becomes an ally in search of an effective development of the institution. Therefore, the main objective of this research was to analyze the contributions that the information produced by the cash control can give the management of the Casa do Amor. Thus, this work sought to answer the problem: What are the main contributions that the information produced in the cash control can give the management of the Casa do Amor in the municipality of Vitória da Conquista in 2016? From the search for this answer the research expanded the accounting knowledge of the researcher, in addition to presenting the diffusion of this topic to students, society and professionals in the area. This work started from the hypothesis that the information produced in the cash control can help the management of Casa do Amor to have control over the financial composition of the entity. For the theoretical basis of this work were used as main bibliographical references: Franco, Zdanowicz, Iudícibus and Olak & Nascimento. The research has a qualitative approach and uses as a research object the cash flow, the context of the study is the House of Love, an institution that offers help to needy patients in cancer treatment in the city of Vitoria da Conquista-BA. The study was done through field research and semi-structured interview with the institution's manager and accountant who provides service to the entity. Based on the data collected it is noticed that the institution does not use the cash control, to contribute in the decision making and the domain on its financial composition in a certain period and thus to produce a projected cash flow. It is hoped that the case analyzed in this research, collaborate with the managerial growth of third sector entities in the region, as well as, influence researchers and stakeholders in this area.

Keywords: Accounting. Third sector. Management accounting. Cash flow

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Exemplo de DFC pelo método direto.....	52
FIGURA 2 – Exemplo de DFC pelo método indireto	53
FIGURA 3- Imóvel onde funcionou a Casa Do Câncer	60
FIGURA 4 - Atual cede da Instituição Casa do Amor	60

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estado da Arte da Temática em Setembro/2016	24
QUADRO 2 - Quadro Sinótico Da Ciência Contábil	30
QUADRO 3 - Sinótico Da Ciência Contábil	35
QUADRO 4 – Tipos de planejamento	38
QUADRO 5 - Como é registrada a entrada de recursos doados?.....	64
QUADRO 6 - Como acontece a prestação de contas da instituição?	64
QUADRO 7 - Qual a periodicidade da prestação de contas, semanal, mensal?	66
QUADRO 8 - Qual a relação da entidade com o escritório de prestação de serviços contábeis? Você tem muito contato com eles?	67
QUADRO 9 - Quais relatórios contábeis a Casa do Amor necessita?	68
QUADRO 10 - O escritório de contabilidade envia algum documento para a instituição além dos relatórios?	69
QUADRO 11 - A instituição tem a questão do sócio da Casa do Amor. Todos os meses vocês emitem boletos e mandam para os sócios. Como é determinada a quantia que é cobrada?.....	70
QUADRO 12 - Os sócios são cadastrados aqui? Por que vocês enviam o boleto pra casa da pessoa?	71
QUADRO 13 - Em relação às despesas vocês registram em alguma planilha, os gastos que tem por mês, entre despesas fixas e variáveis?	72
QUADRO 14 - Você sabe quanto por mês a casa consegue arrecadar?	73
QUADRO 15 - Quantas pessoas são atendidas em média por mês, ou por ano?	74
QUADRO 16 - Como é prestado o Serviço à Casa do Amor?	75
QUADRO 17 - Como é o contato que a contabilidade tem com a entidade? Quem entra mais em contato?	76
QUADRO 18 - Quais as documentações que eles mandam pra você?	77
QUADRO 19 - Você ou alguém da contabilidade possui alguma especialização ou capacitação na área do terceiro setor?	78
QUADRO 20 - Como acontece a tributação da instituição?	79
QUADRO 21 - Qual o regime tributário?	79
QUADRO 22 - Quais relatórios vocês fornecem a entidade?.....	80
QUADRO 23 - Como acontece o pagamento?.....	81
QUADRO 24 -Vocês fazem o registro de fluxo de caixa da instituição?	82
QUADRO 25 - Vocês sugerem melhorias na gestão da casa do amor ou apenas dão o auxílio contábil?	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Balanço Patrimonial - BP, 47
Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, 49
Conselho Federal de Contabilidade - CFC, 15
Custo das Mercadorias Vendidas - CMV, 49
Demonstração da origem e aplicações de recursos - DOAR, 48
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, 47
demonstração do Resultado do Período - DRP, 47
Demonstração dos fluxos de caixa – DFC,, 48
Entidade sem fins lucrativos - ESFL, 85
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 60
Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, 46
Interpretação Técnica Geral - ITG, 46
Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC, 46, 48
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIPs, 43
Organizações não governamentais - ONGS, 41
Organizações Sociais – OSs, 46
trabalho de conclusão de curso - TCC, 24
Universidade de São Paulo - USP, 31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Tema.....	17
1.2	Objetivos.....	17
1.2.1	Objetivo Geral	18
1.2.2	Objetivos Específicos.....	18
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
1.3.1	Questão problema.....	18
1.4	HIPÓTESE DA PESQUISA.....	18
1.5	JUSTIFICATIVAS	19
1.6	RESUMO METODOLÓGICO.....	19
1.7	VISÃO GERAL.....	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	MARCO CONCEITUAL.....	21
2.2	ESTADO DA ARTE.....	23
2.3	MARCO TEÓRICO	27
2.3.1	A Ciência Contábil	27
2.3.2	Principais aspectos históricos da Contabilidade	30
2.3.3	Contabilidade Gerencial.....	33
2.3.4	Aspectos históricos e conceituais do Terceiro Setor	40
2.3.5	Características do terceiro setor	43
2.3.6	Demonstrações Contábeis utilizadas no Terceiro Setor.....	44
2.3.7	Fluxo de Caixa	48
2.3.8	Utilização do Controle de Caixa em entidades sociais.....	49
3	METODOLOGIA.....	55
3.1	PESQUISA QUALITATIVA	56
3.2	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	57
3.2.1	Instrumento de Coleta de dados	57
3.3	CONTEXTO DA PESQUISA: INSTITUIÇÃO CASA DO AMOR – VITÓRIA DA CONQUISTA.....	58
3.4	ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	84
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	61
4.1	ENTREVISTA COM A GESTORA.....	63
4.2	ENTREVISTA COM O CONTADOR	75
5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	84
5.1	FORMAS DE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DA ENTIDADE	84

5.2 FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS	86
5.3 CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E CONTÁBIL.....	87
5.4 PAPEL DO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE.....	89
5.5 CONTRIBUIÇÕES QUE AS INFORMAÇÕES DO CONTROLE DE CAIXA PODE DAR A CASA DO AMOR	91
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES.....	101
Apêndice A – Roteiros das entrevistas.....	101
ANEXOS	104
TABELA 1 - NÚMERO DE PERGUNTAS RELACIONADAS.....	104
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE PERGUNTAS RELACIONADAS	104
FIGURA 1 - RECIBO EMITIDO PELA CASA DO AMOR	105

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário socioeconômico existem atividades que são desenvolvidas por entidades sociais e que interessam tanto o setor público quanto o privado. O que fez com que um segmento social ganhasse visibilidade, o chamado Terceiro Setor, que abrange as instituições sem fins lucrativos.

As ações desenvolvidas por instituições sociais vem se ampliando. Dessa forma, faz-se necessário prestar atenção na forma em que essas entidades são administradas, se elas utilizam ou não instrumentos contábeis e gerenciais para tonar mais eficiente o seu desempenho.

A utilização da Ciência Contábil com ênfase na sua função gerencial poderá ter uma contribuição mais eficaz no aumento do desempenho econômico e financeiro da entidade. Toda organização, independentemente de visar ou não lucros, necessita de ferramentas que possibilitem um controle sobre o que está acontecendo com seus bens, direitos e obrigações.

Destarte, a utilização do campo da Contabilidade Gerencial pode ser uma maneira de alavancar a forma de administração de uma entidade social. Nesse contexto, esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral: Analisar as contribuições que as informações produzidas pelo controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor.

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2015), o fluxo de caixa é um instrumento de controle financeiro recomendável a todas às Entidades de Interesse Social. Ao escolher o controle de caixa nesse estudo acadêmico, foi analisado quais as contribuições que esse controle daria a gestão da Casa do Amor. Para alcançar este propósito se fez necessário discorrer sobre os seguintes objetivos específicos: Apontar as rotinas de escrituração e captação de recursos na Casa do Amor; Apontar a necessidade de uma gestão com visão contábil dentro da instituição; Apresentar as principais contribuições que o uso do controle de caixa pode trazer a entidade social.

O estudo busca responder a seguinte questão problema: Quais as principais contribuições que as informações produzidas no controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor no município de Vitória da Conquista em 2016? Essa

problematização foi escolhida pela pesquisadora observando os quatro méritos estabelecidos por Pescuma (2013): Mérito pessoal, acadêmico, profissional e social.

Partindo disso, o estudo tem o intuito de contribuir com a vida acadêmica dos estudantes de Ciências Contábeis ao mostrar a realidade da gestão de uma instituição sem fins lucrativos na cidade de Vitória da Conquista. Possibilitando assim, um aprofundamento no estudo da Disciplina Contabilidade do Terceiro Setor¹.

Para o mérito profissional esse trabalho tem intuito abranger a visão dos indivíduos atuantes na área contábil do terceiro setor. Já para a sociedade, a contribuição é mostrar que a contabilidade é muito mais que mera ferramenta de auxílio fiscal, ela é uma área ampla e seu seguimento gerencial pode ajudar na gestão de instituições sociais.

Para a fundamentação teórica dessa pesquisa foram utilizadas obras de autores clássicos no estudo da ciência contábil: Ludícibus, Crepaldi, Franco, Zdanowicz e Padoveze. Já para discorrer sobre temática do terceiro setor foi utilizada a obra de Olak e Nascimento e o Manual de procedimentos para o terceiro setor como principais fontes.

A partir do problema supracitado, surgiu à hipótese que as informações produzidas no controle de caixa podem auxiliar a gestão da Casa do Amor a ter maior domínio sobre a composição financeira da entidade em determinado período e assim produzir um fluxo de caixa projetado.

O trabalho é um estudo da Instituição Casa do amor, que é uma entidade beneficente que oferece abrigo, alimentação e cuidados para pacientes carentes em tratamento de câncer no município de Vitória da Conquista no estado da Bahia.

O estudo tem uma abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste são pesquisa bibliográfica, utilização de artigos científicos, monografias, teses, pesquisa eletrônica, bem como, a aplicação de entrevistas ao gestor da entidade estudada e contador que presta serviço à instituição.

¹ Matéria optativa do fluxograma do Curso de Ciências Contábeis – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Após aplicação das entrevistas aos dois sujeitos da pesquisa, as respostas foram apresentadas em forma de quadros. Para maior compreensão dos dados coletados, as informações foram relacionadas em tópicos e posteriormente analisados pela pesquisadora.

Com base na análise dos dados obtidos, pode-se perceber que a instituição não utiliza o controle de caixa. E que se fosse utilizado, ele contribuiria para auxiliar nas tomadas de decisão e ajudar a ter maior domínio sobre a composição financeira da entidade em determinado período e assim produzir um fluxo de caixa projetado.

Espera-se com esta pesquisa conseguir mostrar aos gestores de entidades do terceiro setor, que a utilização de instrumentos contábeis gerenciais, como o controle do fluxo de caixa, é um diferencial na administração dessas instituições que são tão importantes para o desenvolvimento social.

1.1 Tema

A Contabilidade se destaca por fornecer controles que auxiliam os gestores de uma organização na tomada de decisões e na própria administração em si. Neste contexto a pesquisa terá como tema: Contribuições que as informações de controle de caixa podem dar a uma instituição do Terceiro Setor.

Neste estudo, o controle escolhido foi o controle de caixa por evidenciar as movimentações ocorridas na entidade como os recebimentos e pagamentos em determinado lapso de tempo e possibilitar a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros. Este trabalho é um estudo da Instituição Casa do Amor.

1.2 Objetivos

Os objetivos são de grande importância para a construção da pesquisa, servem para auxiliar o alcance dos resultados esperados. Eles se dividem em geral e específicos, sendo que neste último, de acordo com Gil (2010), faz com que a problematização seja contextualizada a dimensão mais próxima a realidade do trabalho. Este trabalho apresenta como objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as contribuições que as informações produzidas pelo controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apontar as rotinas de escrituração e captação de recurso da Casa do Amor;
- Apontar a necessidade de uma gestão com visão contábil dentro da instituição estudada;
- Apresentar as principais contribuições que o uso do controle caixa pode trazer a entidade social.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

O problema é o item em que se inicia o projeto, deve ser pensado de maneira em que se encaixe na categoria de pesquisa científica. Para sua elaboração o pesquisador deve levar em consideração o objeto de estudo e a literatura existente. Este trabalho apresenta a seguinte questão problema:

1.3.1 Questão problema

Ao analisar a possível aplicabilidade do controle de caixa no Terceiro Setor, surgiu a seguinte indagação: Quais as principais contribuições que as informações produzidas no controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor no município de Vitória da Conquista em 2016?

1.4 HIPÓTESE DA PESQUISA

As informações produzidas no controle de caixa podem auxiliar a gestão da Casa do Amor a ter maior domínio sobre a composição financeira da entidade em determinado período e assim produzir um fluxo de caixa projetado.

1.5 JUSTIFICATIVAS

Ao pesquisar sobre quais contribuições o controle de caixa pode dar as organizações do terceiro setor, foram observados quatro méritos, conforme Pescuma (2013, p.25): Pessoal, acadêmico, profissional e social.

O mérito pessoal ocorre diante do interesse da pesquisadora em descobrir como sua área de atuação pode influenciar as organizações do terceiro setor a melhorarem seu desempenho e função social, além do interesse de auxiliar uma instituição social a controlar seus recursos de uma maneira aperfeiçoada.

A relevância no âmbito acadêmico se dá diante da análise da realidade financeira e gerencial de uma entidade do terceiro setor na cidade de Vitória da Conquista, e como o controle de caixa pode auxiliar essas organizações a atingirem sua finalidade de forma organizada e eficiente.

O mérito profissional, nesse presente trabalho incentivará o profissional contábil a dar mais atenção às entidades do terceiro setor e perceber a importância de prestar um serviço diferenciado, que dê suporte a organização no aprimoramento do uso dos recursos.

A contribuição dessa pesquisa para sociedade é mostrar que a Contabilidade vai além de uma ferramenta que serve apenas para auxiliar empresas em relação aos tributos que devem ser pagos. Ela também tem grande serventia às instituições sem fins lucrativos, em auxiliar os gestores dessas entidades a ter um maior controle sobre os recursos e despesas dessas organizações.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Em relação ao desenvolvimento deste trabalho e sobre as contribuições do controle de caixa na Instituição Casa do amor, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Como suporte no desenvolvimento do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico através de livros de autores da temática, artigos, dissertações e pesquisas eletrônicas; Foi feito um estudo na instituição, Casa do Amor, em Vitória da Conquista, no ano de 2016, no qual os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com a gestora da organização

e com o contador que presta serviço à entidade; Posteriormente, esses dados foram analisados e apresentados nesse trabalho.

1.7 VISÃO GERAL

Este trabalho monográfico contém 05 capítulos. O primeiro referente à introdução com seus itens primordiais. O segundo engloba a teoria sobre o assunto, subdividindo em três partes: Estado da arte, Marco Conceitual explicando conceitos de Contabilidade básica e gerencial e Entidades do Terceiro Setor, e por fim o Marco teórico, que traz de uma forma mais concisa e compreensível características do tema abordado. O terceiro capítulo expôs a metodologia da pesquisa. No quarto capítulo os dados foram apresentados. No quinto capítulo se analisou os dados coletados respondendo às questões de pesquisa e atendendo aos objetivos. O sexto capítulo concluiu o trabalho explicitando as conclusões do estudo e sugerindo pesquisas futuras. Seguido pelas referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico foram abordados conceitos básicos para a temática desta pesquisa, no Estado da Arte foi mostrado um quadro com as principais pesquisas feitas sobre o tema estudado e por fim, no Marco Teórico no qual foram aprofundados os conceitos com base nos autores da área de contabilidade e terceiro setor.

2.1 MARCO CONCEITUAL

O primeiro conceito relevante para esta pesquisa científica é o de entidades do terceiro setor que são pessoas jurídicas de direito privado, que tem por objetivo promover ações para a sociedade, voltada para a produção de serviços públicos, sem que o lucro seja a razão para sua existência. Conforme Albuquerque (2006) o termo terceiro setor é a tradução livre *third sector* que é utilizada nos Estados Unidos, assim como a expressão Organizações sem fins lucrativos.

As instituições do Terceiro Setor podem adquirir seus recursos econômicos, financeiros e materiais a partir de contribuições, doações e subvenções do Estado, iniciativa privada e população em geral.

Para Olak e Nascimento Entidades sem fins lucrativos:

São instituições privadas com propósitos específicos de provocar mudanças sociais e cujo patrimônio é constituído, mantido e ampliado a partir de contribuições, doações e subvenções e que, de modo algum se reverte para os seus membros, os mantenedores. (2010, p. 6)

As organizações sem fins lucrativos surgiram para suprir algumas das carências sociais que não são atendidas pelo Estado, ou que são supridas parcialmente. A partir disso, nasceu o que hoje se conhece como entidades da sociedade civil com objetivo de atender as necessidades populares coletivas ou individuais, e não gerar lucro, o que as diferencia do setor privado.

Segundo Soares-Baptista (2006, p. 41) o Terceiro Setor busca uma equiparação entre o poder público e o privado:

Entidades pertencentes ao Terceiro Setor se posicionam, então, como um ator que busca a simetria de poder em relação aos dois outros setores, e, ainda mais, buscam preencher lacunas sociais deixadas pela atuação (ou não atuação) do Estado e de organizações com fins lucrativos.

Ainda que as entidades do terceiro setor não objetivem gerar lucro, utilizar certos controles gerenciais como planilhas de controle de gastos, planilhas de receitas com doação, podem ser aplicadas para auxiliar a entidade a ser mais eficaz.

O segundo conceito é o de contabilidade que é apresentado de formas diferentes, por autores e pesquisadores diferenciados, entretanto sempre tem como sua essência, o patrimônio de uma entidade e suas variações. Para Sá (2006, p. 46), “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. A Contabilidade é um utilitário para o desenvolvimento organizacional. Na definição de Marion:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em formas de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (MARION, 2006, p. 23)

Portanto, pode-se entender a contabilidade como a grande gestora dos dados, oferecendo aos responsáveis pela tomada de decisão informações para que esses executem suas tarefas e tomem suas decisões com maior confiabilidade possível.

O terceiro conceito para esse trabalho é o de Contabilidade Gerencial. Que segundo o pensamento de Iudícibus essa área:

Está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21)

A utilização eficaz de informações produzidas pela Contabilidade Gerencial são capazes de auxiliar nas decisões de seus usuários, ou seja, acionistas, clientes, instituições financeiras, fornecedores, governos, sindicatos

entre outros, e internos como diretores, administradores, gerentes e funcionários em geral.

Dentro da Contabilidade há diversos instrumentos de ajuda aos seus usuários, terão a possibilidade de realizar a sua própria avaliação econômica sobre a entidade e visualizar tendências futuras. Para as instituições sem fins lucrativos ter informações claras é um fator relevante no processo de gestão.

Um dos controles que possibilitam uma visão gerencial da entidade é o fluxo de caixa na definição de Santos (2001, p. 57) “é um instrumento de planejamento financeiro que tem por finalidade fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente”.

Esse é o quarto conceito importante para esse trabalho, ou seja, fluxo de caixa é um controle que permite a mensuração e interpretação das variações dos saldos da entidade.

De acordo com Ross (2000, p.63) o fluxo de caixa “talvez seja um dos mais importantes tópicos a respeito de informações que podem ser extraídas de demonstrações financeiras”. Assim, a utilização dessa ferramenta ajuda e muito no gerenciamento de entidades, com ou sem fins lucrativos.

Assaf Neto e Silva (2002) complementa que ter conhecimento da quantidade de entrada e saída de numerários da empresa, facilita para o gestor identificar o excedente ou escassez de recursos de caixa, o que possibilita adoção de melhorias para a situação.

Diante disso, esse trabalho buscou analisar as contribuições que o uso das informações fornecidas pelo fluxo de caixa pode dar a gestão da Casa do Amor. Mostrando sua aplicabilidade e utilidade em demonstrar a capacidade da entidade em organizar suas finanças.

2.2 ESTADO DA ARTE

O quadro 01 (um) vem tratar sobre alguns trabalhos publicados, retirados de fonte eletrônica, que possuem correlação com o tema trabalhado nesse estudo, pois tratam de artigos, monografias, trabalho de conclusão de curso - TCC e dissertações, os quais abordam definições sobre Contabilidade do Terceiro Setor, Contabilidade Gerencial, Artefatos da Controladoria no terceiro setor, e sobre Fluxo de Caixa.

QUADRO 1 – Estado da Arte da Temática em Setembro/2016

(Continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Terceiro Setor, ONGs e Institutos.	Tomáz de Aquino Resende	2010	Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Tutela de Fundações de Minas Gerais.	O presente trabalho reúne principais conceitos sobre as entidades do Terceiro Setor.	http://www.fundata.org.br/Artigos%20-%20Cefeis/12%20-%20TERCEIRO%20SETOR,%20ongs.pdf	10 set 2016
TCC	A importância da Contabilidade em entidades sem fins lucrativos.	Joyce Miori Dias	2013	Faculdade Cenecista de Capivari – FACECAP	Este trabalho tem como principal objetivo apresentar a importância da Contabilidade em entidades sem fins lucrativos, e relacionar a necessidade desta.	http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=498&format=raw	20 ago 2016
Artigo	Terceiro Setor: uma tentativa de delimitação e caracterização	Laysee Rocha de Moura, e Antonio Sérgio Araujo Fernandes	2009	ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	O presente trabalho é um ensaio teórico com o objetivo de apresentar uma delimitação que enquadre todas as organizações, enfocando o surgimento do Terceiro Setor;	http://api.ning.com/files/eEIEJftYANeQPuXEBGe1E*VVUyQHwe5yE8nJ7B*gRoUIhG7xrI91vqorO87EOI07aMgS3uOBpiW2c4Jj4rHeeM*-Ue-dcPY/Artigo_3_SETOR1.pdf	02 ago 2016

TCC	As contribuições da Contabilidade na prestação de contas em entidades do terceiro setor: Um estudo de caso n “Primeira Igreja Batista Bíblica de Vitória da Conquista no ano de 2011”.	Deysiane Santos Bomfim	2013	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB	Este trabalho procurou entender por meio de um estudo de caso e análise documental as contribuições que a Contabilidade pode proporcionar nas prestações de contas de entidades do Terceiro Setor.	http://www2.uetsb.br/cursos/contabeis/?page_id=188	20 jul.. 2016
Manual	Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social,	Conselho Federal de Contabilidade	2015	Conselho Federal de Contabilidade	O Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social, desenvolvido pelo Conselho Federal de Contabilidade abrange desde aspectos históricos sobre as organizações não governamentais até a legislação aplicável ao Terceiro Setor, incluindo orientação sobre a constituição das ONGs e, notadamente, tabelas explicativas e modelos de balanços e prestação de contas.	http://pt.scribd.com/doc/53433582/Manual-de-procedimentos-contabeis-para-fundacoes-e-entidades-de-interesse-social	30 jul. 2016
TCC	Contabilidade Gerencial no terceiro setor: um estudo de caso em uma instituição sem fins lucrativos de Feira de Santana.	Eduardo Souza Araujo	2011	Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS	Esta pesquisa promoveu estudo de caso em uma unidade do terceiro setor e buscou verificar na mesma a utilização das ferramentas da Contabilidade gerencial nos processo de controle interno, planejamento e para a tomada de decisão.	http://www.crcba.org.br/submissao/trabalhos/arquivos/61844b9ec7.pdf	06 ago 2016

TCC	A demonstração do resultado econômico enquanto instrumento de avaliação da eficácia das instituições do terceiro setor: um estudo de caso aplicado ao instituto social Bela Vista.	Graziela Mota dos Santos	2016	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	O principal eixo de desenvolvimento dessa pesquisa está em analisar essa demonstração durante o ano de 2014 enquanto instrumento de avaliação da eficácia da atuação do Instituto Social Bela Vista, entidade sem fins lucrativos que presta serviços atuando como creche e pré-escola atendendo a crianças de dois a cinco anos, no município de Vitória da Conquista.	http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/TCC_Graziela_04.05.2016-FINAL-REVISADO.pdf	26 jul 2016
Artigo	Fluxo de Caixa: Uma Ferramenta para Tomada de Decisão, Planejamento e Controle	Daniel Muller Campos	2016	Faculdade De Ciências Sociais Aplicadas – Fasa	O objetivo do trabalho é mostrar como o DFC pode auxiliar a administração na tomada de decisão, planejamento e controle financeiro.	http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/840/2/20292751.pdf	01 set 2016

Fonte: Compilação da Internet. Elaboração Própria (2017)

Os trabalhos expostos no quadro 01(um) são considerados relevantes para a temática deste estudo, pois abordam assuntos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, os trabalhos que mais auxiliaram a pesquisadora foram: Terceiro Setor: uma tentativa de delimitação e caracterização de Laysee Rocha de Moura e Antônio Sergio Araújo Fernandes; A importância da Contabilidade em entidades sem fins lucrativos de Joyce Miori Dias; Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social, elaborado pelo Conselho Federal de Contabilidade.

2.3 MARCO TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados os autores de maior relevância utilizados na pesquisa, eles são cruciais para o entendimento do leitor sobre o tema estudado, bem como os principais conhecimentos que serviram pra fundamentar o texto. Inicialmente, serão estudados os aspectos da Contabilidade. Em seguida se faz necessário estudar tópicos sobre aspectos da Contabilidade Gerencial e do Terceiro Setor.

2.3.1 A Ciência Contábil

O objeto de estudo delimita abrangência de uma Ciência. Na Ciência Contábil o patrimônio é esse objeto e ele é definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, ele pode pertencer tanto a uma pessoa física, quanto a pessoa jurídica. É essencial que o patrimônio exerça uma autonomia em relação aos outros patrimônios, isso é, um dos princípios basilares da Contabilidade: princípio da Entidade. Conforme Franco:

A função contábil só pode ser exercida no pressuposto de que a Entidade cujo patrimônio a Contabilidade estuda e controla tem existência identificada e efetiva, distinta e independente das pessoas físicas ou jurídicas que a compõem, podendo subsistir mesmo após o desaparecimento destas. (FRANCO, 1996, p.196)

Partindo do princípio da Entidade, entende-se que o patrimônio da organização deve ser autônomo e próprio, para que não se misture aos outros

patrimônios o que pode gerar equívocos e falta de controle em relação as contas pessoais e da organização.

A Contabilidade como ciência tem a finalidade de mostrar através de relatórios contábeis, informações e orientações às pessoas ou organizações interessadas na situação patrimonial e econômica da entidade, os auxiliando na tomada de decisões. Conforme define Franco:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicos decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1996, p.21)

Segundo Iudícibus (2009, p. 29): A Contabilidade é: “essencialmente utilitária, no sentido de que responde a mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia.” Por isso, entender os aspectos econômicos da sociedade e compreender os usuários contábeis e suas necessidades é a melhor maneira de estabelecer os objetivos da Contabilidade.

A Ciência Contábil é um instrumento de utilidade para os seus usuários. Para Franco (1992, p. 19): “Sua finalidade é estudar e controlar o patrimônio das entidades, para fornecer informações sobre sua composição e suas variações”, entretanto as informações contábeis precisam ser moldadas de acordo com as necessidades de quem dela necessitar seja uma empresa ou uma organização social.

Os usuários da Contabilidade são variados, vão desde pessoas físicas que precisam declarar imposto de renda a acionistas que necessitam saber sobre a situação patrimonial da organização em que faz parte. Segundo Iudícibus:

Os usuários tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela Entidade devem ser amplas fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 94)

Desta forma, as informações precisam ser fidedignas e úteis, para alcançar todos os usuários internos e externos da entidade: o indivíduo com

conhecimento incipiente no assunto, a pessoa jurídica com ou sem fins lucrativos, os administradores, o governo, instituições financeiras, etc.

As informações fornecidas pela Contabilidade precisam ter atributos como: tempestividade, integralidade, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade, para que consigam atender os objetivos inerentes a ela. Por conseguinte, uma informação contábil desempenha melhor o seu papel quando consegue agregar os atributos mencionados acima, e para assim, auxiliar no melhor desempenho de uma organização.

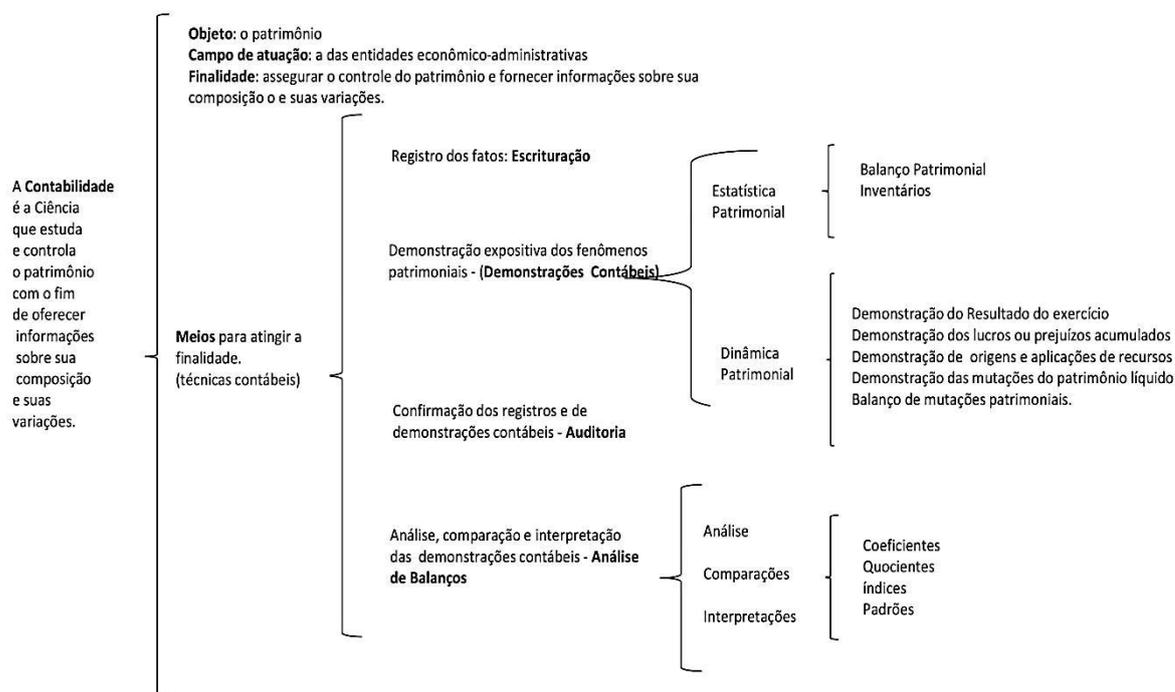
O principal objetivo da Contabilidade é estudar os fenômenos ocorridos no patrimônio, através de registros, classificação, da demonstração, da análise e interpretação dos fatos ocorridos nele, assim tendo como finalidade fornecer a todos os seus usuários, informações úteis sobre a variação e composição patrimonial, também abrangendo o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela organização.

A Contabilidade para atingir seus objetivos se vale de quatro técnicas. A primeira é a Escrituração, nesta fase se dá o registro dos fatos que ocorrem no patrimônio de maneira cronológica, entretanto o simples ato de registrar não faz com que a Contabilidade atenda seus objetivos, fazendo necessário que seja utilizada a segunda técnica: Demonstrações Contábeis na qual os fatos serão organizados de maneira expositiva.

A confirmação da adequação dos dados registrados nas Demonstrações Contábeis é obtida através da utilização terceira técnica: A Auditoria que consiste em examinar documentos, livros e registros, obedecendo às normas e princípios de auditoria. Além disto, as demonstrações precisam ser interpretadas, comparadas, isto ocorre na quarta técnica: A Análise de Balanço, que permite aos usuários acesso às informações e dados mais sólidos sobre os componentes do patrimônio e sobre os resultados econômicos da entidade.

Encontra-se abaixo um quadro sinótico resumindo o estudo da Ciência Contábil, conceituando e evidenciando seu objeto, campo de estudo, finalidade, técnicas utilizadas: Escrituração, Demonstrações Contábeis, Auditoria e Análise de Balanços, bem como, as principais demonstrações e métodos utilizados no estudo do patrimônio.

QUADRO 2 - Quadro Sinótico Da Ciência Contábil



Fonte: FRANCO, 1992, p.23

A Contabilidade como um sistema ordenado com objetivos e finalidades definidos, tem como função: registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fatos contábeis que ocorrem dentro de uma organização (IUDÍCIBUS, 2009). Além de fornecer informações, a contabilidade também tem como objetivo interpretar e orientar os usuários sobre os fenômenos que ocorrem no patrimônio da empresa.

Destarte, pode-se concluir que a Contabilidade teve um longo processo histórico para chegar a este nível de amadurecimento que apresenta na atualidade. A Ciência Contábil surgiu da necessidade do homem em controlar seu patrimônio e continua exercendo esta função através da produção de informações gerenciais úteis e fidedignas aos seus usuários.

2.3.2 Principais aspectos históricos da Contabilidade

A história mostra que os primeiros registros da existência da Contabilidade se deram nas civilizações primitivas, quando o homem começou

a ter a necessidade de registrar e controlar seu patrimônio, antes mesmo de saber escrever e calcular, o homem utilizava traços e rabiscos nas paredes das grutas para registrar o que possuía. Conforme afirma Schmidt & Santos:

A arqueologia da Contabilidade é fruto de estudos científicos de restos humanos desenvolvidos no período mesolítico (10000 a 5000 a.C.), ou seja, na pré-história, isto porque esses fatos ocorreram antes do aparecimento da escrita [...]. (SCHMIDT & SANTOS, 2006, p. 13).

Como se pode ver a Contabilidade é uma ciência que surge como uma preocupação, inicialmente do homem em ter um sistema monetário e da própria escrita, por conta da necessidade que o ser humano sempre teve de controlar e proteger suas posses.

Nas civilizações antigas, também há indícios que provam a preocupação com o patrimônio, como exemplo: a cidade de Alexandria que teve uma das mais completas bibliotecas do antigo mundo possuía muitos manuscritos contábeis. (SCHMIDT & SANTOS, 2006). Sendo assim, mais uma prova de que os conhecimentos contábeis vêm sendo difundidos por gerações.

A necessidade dos indivíduos em controlar e entender o patrimônio é perene e abrange todos os períodos vividos pelo homem, da Pré-História à Idade Contemporânea. Como confirma Ludícibus (2009):

[...] A preocupação com as propriedades e a riqueza é uma constante no homem da antiguidade (como hoje também o é) e ele teve de ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram se desenvolvendo em dimensão e em complexidade. (p. 16).

No decorrer da evolução humana, a Contabilidade, ainda que não tivesse esta denominação, teve que evoluir para acompanhar as necessidades do homem, para assim conseguir cumprir seu papel de instrumento de avaliação patrimonial.

Milênios após esses registros pré-históricos, na Idade Média, surge a figura do frei italiano Luca Pacioli, que em 1494, publicou o primeiro livro contendo dados contábeis. A obra foi intitulada *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá*, e trouxe uma seção sobre Contabilidade, mais especificamente sobre o método das Partidas Dobradas. A

obra de Pacioli serviu como ponto de partida para a denominada escola Italiana que se disseminou por toda a Europa. De acordo Schmidt e Santos (2006):

O frei Luca Pacioli foi considerado um grande matemático do século XV e universalmente conhecido por ter incluído em sua *La Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá* o tratado XI (do título IX), intitulado *De computis et scripturis*, onde está inserido o método de registro contábil de Partidas Dobradas. (SCHMIDT, 2006, p.34)

O frei Luca Pacioli foi um expoente para a Contabilidade, foi o primeiro expositor do método de partidas dobradas, que é utilizado nos dias de hoje e tem como premissa que cada transação financeira é registrada na forma de entradas e saídas, na qual “a soma dos débitos, é sempre igual á soma dos créditos” (FRANCO, 1996, p.59).

Após a Escola Italiana a Contabilidade se expandiu, sendo utilizada como importante instrumento na ampliação do modelo capitalista, principalmente nos Estados Unidos onde foi formada a Escola Americana que adveio da necessidade de melhor informar os usuários contábeis. Conforme Marion (1998, p. 33): “O desenvolvimento da Contabilidade foi notório nos Estados Unidos, em nosso século, principalmente após a Depressão de 1929.”

No Brasil, a Contabilidade inicialmente foi influenciada pela escola italiana, segundo registros, provavelmente, a primeira escola do ensino da Contabilidade surgiu em 1902. Cerca de quarenta anos após este fato foi criado o curso de Ciências Contábeis e atuariais na Universidade de São Paulo - USP, com molde da escola norte-americana. (IUDÍCIBUS, 2009)

No ano de 1961 o estudo do Fluxo de Caixa ganha notoriedade com a publicação *Analysis and the Funds Statement*² pelo *Accounting Procedures Board* (APB), nos Estados Unidos. O *Financial Accounting Standards Board* (FASB) em 1986, publicou o Boletim nº 23 propondo às empresas americanas a adoção do relatório de Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais em lugar da tradicional DOAR. (VAN HAM, 2012).

A primeira publicação oficial sobre o assunto no Brasil se deu no ano de 1999, quando o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) divulgou a NPC nº 20 “Normas e procedimentos Contábeis - Demonstração dos Fluxos de Caixa”. (VAN HAM, 2012).

² Análise e Demonstração dos Fundos, tradução livre.

Por fim, na atualidade a Contabilidade está se adequando ao desenvolvimento da sociedade e buscando formas de atender a necessidade da geração de informações úteis à tomada de decisões para todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não.

2.3.3 Contabilidade Gerencial

A Ciência Contábil é o ramo do conhecimento que acompanha a crescente necessidade do homem em controlar e avaliar o seu patrimônio conforme a ótica da Sociedade do Controle de Giles Deleuze³. Quando aliada a um sistemas que produza informações relevantes a contabilidade ciência oferece auxílio para os gestores de uma organização no que tange a tomada de decisões.

As Ciências Contábeis possuem alguns segmentos, dentre estes, tem-se a Contabilidade Gerencial que é a área que se propõe a estar mais próxima dos gestores de uma entidade. Atkinson et. al. (2015, p.10) descreve este ramo contábil como “o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras.” Ou seja, é o campo que possibilita os colaboradores de uma organização ter um conhecimento interno mais abrangente.

Segundo Crepaldi & Crepaldi (2014, p.2) “a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa [...]”. Desta forma, o ramo da contabilidade gerencial tem uma maior liberdade na classificação e mensuração dos eventos, se ocupando com a apresentação de informações claras e concisas atendendo a necessidade dos usuários.

Com a evolução econômica do capitalismo, a função da contabilidade teve que se transformar, como salientou Crepaldi & Crepaldi (2014,p.3) “[...] Durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias, na atualidade ela passa a ser vista também como um

³ Segundo Deleuze (1992) na sociedade de controle a educação aparece sob o modelo da empresa, ou seja, nessa realidade cria-se um ambiente de competição.

instrumento gerencial [...]”. Uma ciência não deve ser estática, deve evoluir conforme a necessidade de quem a utiliza, com a Ciência Contábil, não foi diferente, ela se adequou a necessidades geradas pelas mudanças mercadológicas.

Atualmente, os usuários da contabilidade estão cada vez mais exigentes, os empregados precisam saber se a organização é capaz de pagar seus salários; Os credores querem saber o grau de endividamento e a possibilidade de pagamento das dívidas; E os gerentes precisam de informações que deem suporte ao processo decisório. (CREPALDI & CREPALDI, 2014).

Conforme o pensamento de Crepaldi & Crepaldi (2014, p.3) “As empresas estão em constantes mudanças; cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre seu negócio”. Isto significa, que as organizações perceberam suas fraquezas e viram que a utilização da ciência contábil gerencial ajudariam a encarar as novas situações de mercado.

Desta forma, essa ciência, com sua constante evolução e adaptação às necessidades dos usuários, passou a ser vista como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar operações com a finalidade de elaborar relatórios que captem os resultados e forneçam informações que subsidiam o processo de gestão e planejamento.

Como foi exposto por Crepaldi & Crepaldi (2014, p.3): “o grande objetivo da contabilidade é planejar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização, com ou sem fins lucrativos.” Assim, corroborando com a ideia de que a Contabilidade Gerencial pode ser utilizada como instrumento de auxílio para entidades do terceiro setor, que não visam à lucratividade.

Para Ludícibus a Contabilidade gerencial é a união da contabilidade de custos com a contabilidade financeira, gerando informações mais direcionadas à tomada de decisão como se pode comprovar com o trecho abaixo:

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos [...] colocados em uma perspectiva diferente, em um grau de detalhe mais analítico ou em uma forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira

a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (Iudícibus, 1998, p.15)

Conforme o que foi dito por Iudícibus (1998), a Contabilidade Gerencial tem um alcance mais interno, ao fornecer aportes que auxiliam os administradores em suas funções de gerenciamento e tomadas de decisões através de um adequado sistema de informações. A Contabilidade Financeira é a responsável pela elaboração dos demonstrativos financeiros da empresa para usuários externos – Acionistas Credores e autoridades governamentais.

Visando expor de maneira mais clara sobre a Contabilidade Gerencial e Financeira, abaixo se encontra um quadro comparativo com as principais características dos ramos supracitados.

QUADRO 3 - Sinótico Da Ciência Contábil

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Público-alvo	Externo: acionistas, credores e autoridade fiscais.	Interno: Funcionários, gerentes e executivos.
Objetivo	Reportar o desempenho passado com finalidades externas; contratos com proprietários e credores.	Informar para tomada de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos: feedback e controle do desempenho das operações.
Temporalidade	Histórica; passada.	Corrente orientada para o futuro.
Restrições	Reguladas: regras direcionadas por princípios fundamentais de contabilidade e por autoridades governamentais.	Sem regras estabelecidas: sistemas e informações determinados por gerentes para encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Medidas financeiras somente.	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores,
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.
Escopo	Altamente agregado; relatórios sobre a organização inteira.	Desagregado, de informação a ações e decisões locais.

Fonte: CREPALDI & CREPALDI, 2014, p. 9

O quadro acima demonstrou de maneira comparativa as diferenças dos ramos da Contabilidade Financeira e Gerencial.

Outro ramo que recai sobre o campo da Contabilidade Gerencial é a Contabilidade de Custos que atualmente tem uma importante função para a área gerencial no que tange ao fornecimento de dados que auxiliam o controle e o processo decisório, conforme Crepaldi e Crepaldi (2014, p.6) “a função da Contabilidade de Custos é fornecer informações para o estabelecimento de padrões, orçamentos ou previsões [...] detectar ineficiências e desperdícios nas atividades produtivas”. Isto é, através deste ramo é possível, através de análise dos dados fornecidos, dirimir custos com situações desnecessárias.

Assim pode-se dizer que Contabilidade Gerencial se vale de outros ramos da Ciência Contábil. Contudo conforme Ludícibus (1998) a Contabilidade Gerencial não se vale apenas das informações geradas dentro da Contabilidade, mas também de outros campos do conhecimento não restritos à área contábil.

Padoveze (2007, p.9) afirma que, “a contabilidade gerencial mudou o foco da contabilidade, passando dos registros e análise das transações financeiras para a utilização da informação para decisões, afetando o futuro”. Com isso, o desafio da área gerencial é possibilitar que haja informações úteis e relevantes que agirão como um facilitador dentro da empresa nas questões que devem ser decididas no presente e no futuro.

Portanto, diante do aumento da concorrência, instabilidade econômica e consequente escassez de recursos a Contabilidade Gerencial vem pra suprir a necessidade de informações que auxiliem os gestores na tomada de decisão. Assim, o desafio da Contabilidade Gerencial é contribuir para o aperfeiçoamento da interpretação do ambiente empresarial.

2.3.3.1 Instrumentos básicos da Contabilidade Gerencial

Como visto, a Contabilidade Gerencial é o ramo que “tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.” (CREPALDI & CREPALDI, 2014 p.6). Ou seja, é área responsável em auxiliar os gestores na tomada de decisão, utilizando informações contábeis que influenciam tanto o ambiente interno como o ambiente externo da entidade.

A Contabilidade Gerencial se expressa através de seus instrumentos, que servem para melhor apresentar as informações do sistema de informação contábil-gerencial. Este tópico abordará os seguintes instrumentos:

➤ Orçamento

Segundo Figueiredo e Caggiano (1997, p. 36) o orçamento “é um instrumento direcional”. Ele descreve um plano de operações e investimentos por prazo determinado, orientado pelas metas e objetivos propostos pela administração da empresa.

O orçamento é um parâmetro que a entidade deve seguir, ela tem como objetivos o planejamento, a coordenação, e o controle. Assim, o orçamento auxiliará a execução de atividades, otimização do resultado global da empresa, redução de riscos operacionais, além disso, facilita que o gestor perceba se há desvios entre o planejado e o realizado, ajudando assim, a implementação de ações corretivas (FIGUEIREDO E CAGGIANO, 1997).

Para a elaboração de um orçamento, uns dos primeiros elementos que devem ser observados é o modelo de gestão da empresa, assim para que o orçamento funcione é necessário que haja perfeita sinergia entre o sistema de gestão e o sistema de informação da organização.

➤ Planejamento

No modelo capitalista atual, no qual é acirrada a concorrência entre as empresas no mercado, torna-se indispensável o uso de técnicas e instrumentos que facilitem o processo de gestão. O planejamento é uma das principais ferramentas utilizadas das funções gerenciais e a utilização bem feita dela pode determinar o êxito de uma organização.

De acordo com Ludícibus, Marion e Pereira (1998 p.257) planejamento é um “Conjunto de decisões tomadas antecipadamente em um dado momento, (inicial) para implementação *a posteriori*, considerando todas as incertezas em cada elemento da cadeia de alternativas a serem implementadas.” Assim pode-se traduzir planejamento como a estruturação do caminho a se trilhar.

Planejar não é um processo restrito aos gestores, ele deve analisar todo o contexto organizacional, bem como o contexto econômico que a entidade está

inserida. Como afirma Figueiredo e Caggiano (1997, p.43) um dos cinco estágios do planejamento é “avaliar o cenário no qual a organização estará operando”, para então relacionar fatores internos e externos que irão possivelmente afetar suas operações.

Outro aliado de relevância para o planejamento é o controle de fluxo de caixa que segundo Zdanowicz (2002, p. 125) “é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro”. O fluxo de caixa deverá ter sua elaboração moldada de acordo a conveniência da organização, para assim, permitir uma adequada visualização do recursos ingressos e dos desembolsos.

Ainda de acordo com Zdanowicz (2002, p. 127) o planejamento do fluxo de caixa “é importante porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir”. Dessa forma, o gestor estará apto planejar uma resolução dos problemas de caixa que poderão surgir na entidade.

Pode-se distinguir o planejamento organizacional em três tipos diferentes: estratégico, tático e operacional. O Quadro abaixo coloca de forma comparativa as três espécies de Planejamento, ressaltando as diferenças deles, em relação ao prazo, as metas, a amplitude e as características.

QUADRO 4 – Tipos de planejamento

	Planejamento Estratégico	Planejamento Tático	Planejamento Operacional
Horizonte	Longo Prazo: 5 anos ou mais	Médio Prazo: 3 a 5 anos	Curto Prazo: Geralmente 1 ano
Objetivos ou Metas	Qualitativos	Qualitativos e Quantitativos	Quantitativos
Variável e Alternativa	Estratégias para produtos e marketing Atividade de negócio Posicionamento estratégico	Programa de produção quantitativo e qualitativo Investimentos e programas de financiamento	Planos de vendas, produção, compra de matérias e contratação de colaboradores Planos de desenvolvimento das atividades
Características	Decide para onde a organização vai Avalia o ambiente dentro do qual ela operará Desenvolve estratégias para alcançar o objetivo pretendido	Orientar o planejamento operacional Avaliar o desempenho de gerentes Metas para alcançar o objetivo pretendido	Decide operações do dia-a-dia Avalia o desempenho do departamento específico Desenvolve metas visando alcançar os objetivos pretendidos

Fonte: Lunkes (2007, p.70)

Desta forma, o planejamento faz parte dos instrumentos gerenciais por possibilitar que metas e estratégias sejam traçadas dentro da organização, dando assim, um norte aos gestores no que tange a avaliação dos fatores importantes nas tomadas de decisão.

➤ Custos

Os custos podem ser entendidos como gastos que a entidade tem que assumir para atingir suas metas e objetivos. Conforme Figueiredo e Caggiano (1997, p.37) “Custos são essencialmente medidas monetárias dos sacrifícios com que a organização tem que arcar para alcançar seus objetivos; por isso, desempenham importante papel nas decisões gerenciais.” A palavra sacrifício foi utilizada pelo autor para demonstrar como geralmente os gestores das empresas entendem estes gastos.

As informações obtidas por meio do método de custos ajudam o gestor a perceber como vem sendo gasto o patrimônio da organização, bem como, as alternativas que podem ser tomadas para dirimir eventuais perdas.

A Contabilidade de custos para ser bem aplicada ela tem de estar em consonância com o sistema de informações, pois é através dele que o gestor vai poder ter acesso às informações mais sólidas sobre o processo de gestão da entidade que administra.

De forma simplista pode-se dividir custos em dois segmentos: custos fixos e custos variáveis. Os custos fixos segundo Ludícibus (1998, p.141) são definidos como “os que se mantêm inalterados, dentro de certos limites, independente das variações da atividade ou das vendas.” Já os custos variáveis como o próprio nome diz, varia de acordo com o volume de produção ou outra medida de atividade.

Dado o exposto, pode-se entender que a Contabilidade de Custos é um instrumento de grande utilidade para os gestores dentro das organizações, uma vez que, através dela consegue perceber quais recursos serão necessários para produzir um determinado bem, ou prestar um determinado serviço.

2.3.4 Aspectos históricos e conceituais do Terceiro Setor

De acordo com Albuquerque (2006), a expressão “Terceiro Setor” é a tradução livre do termo em inglês “*Third sector*”, esta denominação tem alguns sinônimos, nos Estados Unidos é utilizado o termo “Organização sem fins lucrativos” ou “Setor Voluntário”; Na Europa utilizam-se as expressões “Instituições filantrópicas”, “Organizações não governamentais - ONGS”, no Brasil e América Latina utiliza-se “Sociedade Civil”.

Pode-se dizer que o Terceiro Setor surge da necessidade do indivíduo em ajudar as parcelas da sociedade que precisam de apoio. Segundo FERNANDES (1994, p.21), terceiro setor é “[...] Um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos”, já para Olak e Nascimento (2010, p. 3), a expressão Terceiro Setor, é utilizada para designar “o conjunto de iniciativas provenientes da sociedade, voltadas à produção de bens públicos”. Ou seja, são iniciativas individuais que buscam o bem estar coletivo.

De acordo Camargo et al. (2001) o Terceiro Setor é “atuar como agente transformador social, que, com sua missão ímpar de prestar um benefício

coletivo, constrói uma nova consciência [...]” Destarte, o terceiro setor é um meio de melhoria social através da mudança de pensamento dos indivíduos.

Essa necessidade do homem em ajudar o seu igual não é uma novidade dos séculos XX e XXI, de acordo com Albuquerque (2006) entre os séculos XVI e XVII, Europa, na América do Norte e Latina existiram movimentos de cunho social, contudo tinham caráter religioso e político. Nos séculos seguintes houve quase nenhuma variação desta realidade, as movimentações que surgiam tinham vínculos com o Estado e com a Igreja, acabando assim limitando o alcance de suas realizações.

A estrutura das organizações sociais começou a mudar por volta dos séculos XIX e XX. Após o término da Segunda Guerra mundial, os países envolvidos no conflito estavam em parte, dominados por mazelas o que gerou diversos problemas sociais que o Estado não conseguiu solucionar. Como salienta Albuquerque:

A partir da Segunda Guerra Mundial, profundas mudanças políticas, sociais e econômicas geraram mudanças nos centros de poder [...] Essa nova situação também propiciou aumento da pobreza, da violência, de doenças, da poluição ambiental e de conflitos religiosos, étnicos, sociais e políticos. (2006, p. 23)

Com a crise dos Estados em suprir as necessidades básicas das suas populações, as iniciativas de caráter sociais surgiram com o intuito de atender estas necessidades coletivas, com ações voltadas para assistência e para serviços ligados aos campos da educação e saúde.

Já no Brasil as entidades sociais começaram a se fortalecer no regime militar, no final da década de 70, início da década de 80. A fase de transição para a democracia deu ênfase às ações dirigidas à população Brasileira, aliadas a questão social, meio ambiente, etc. Contudo, nesta época ainda não havia preocupações dirigidas aos aspectos legais e questões de natureza contábil. Como princípios regras e práticas, das organizações sem fins lucrativos. (CFC, 2015).

Como se pode ver no Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social do Conselho Federal de Contabilidade na década de 80 o terceiro setor começou a se desenvolver de forma notória.

Na década de 80, houve um avanço considerável no papel das entidades de Interesse Social em relação à sociedade brasileira, decorrente dos movimentos sociais para questões específicas, tais como: discriminação racial, pobreza, preconceitos sociais, populações indígenas, entre outras. Ênfase especial foi dada à questão do meio ambiente como: preservação de espécies, despoluição do ar, biodiversidade, etc. (CFC, 2015, p. 30)

O avanço supracitado foi desencadeado por situações sociais sérias que o Estado não estava tendo total controle, então foi preciso à intervenção de agentes sociais, que ajudassem a solucionar as dificuldades enfrentadas pela população. Para tanto, articulou-se uma intervenção da sociedade civil, por meio das entidades de interesse social.

Em 1992, ocorreu no Rio de Janeiro o fórum internacional ECO 92, que discutiu questões relacionadas ao meio ambiente. A partir de então o termo ONG – Organização Não Governamental passou a se proliferar no Brasil, aplicando-se as entidades da sociedade civil, que atuavam paralelamente ao Governo em busca do bem-estar da coletividade, constituídas sob a forma de: associações, centros, grupos, fundações, institutos, etc. (CFC, 2015)

Na década de 90, acentuaram-se as exigências das ONGs internacionais e do próprio governo brasileiro em relação à certificação da aplicação dos recursos doados. Quando a crise financeira começou a repercutir nas ONGs, eles precisaram recorrer aos fundos públicos e a doações voluntárias, daí surgiu a necessidade do cumprimento de aspectos legais para poder ter imunidade ou isenção tributária, cumprimento e estruturação dos aspectos contábeis, controle de gastos, entre outras questões.

Foi um Marco Legal do Terceiro Setor no Brasil a regulamentação das organizações sociais. Em 1998 foi aprovada a lei nº 9.608 que regulamentava o trabalho voluntário em 1999, foi promulgada a Lei 9.790, intitulada lei das Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIPs , que apresentou perante o Estado a caracterização específica das Entidades de Interesse Social. Já em 2014 foi outorgada a Lei 13.019 que Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999.

A sociedade brasileira atualmente é dividida em três setores, denominados Primeiro, Segundo e Terceiro Setor. O primeiro deles é

Estado/Governo, O segundo setor é o mercado, constituído pelas empresas de iniciativa privada. E o terceiro setor é representado pelas instituições filantrópicas, sem fins lucrativos, entidades de interesse social que geram bens e serviços públicos para quem deles necessitar.

Desta forma, o termo Terceiro Setor abrange todas as Entidades de Interesse Social, instituições que a cada dia se multiplicam, com objetivo de suprir as lacunas deixadas pela prestação de serviço do Estado.

2.3.5 Características do terceiro setor

O Terceiro Setor pode ser definido como um conjunto de entidades que tem como objetivo e finalidade o desenvolvimento de ações voltadas ao bem comum. Composto por organizações que não tem finalidade de lucro e congregam objetivos sociais, filantrópicos, culturais, recreativos, religiosos, ambientais, esportivos ou artísticos.

De acordo com Freeman e Shoulders (1993 apud Olak e Nascimento, 2010) as entidades sem fins lucrativos apresentam as seguintes características, que são inerentes do terceiro setor:

- a) O lucro não é a razão de ser das entidades do Terceiro Setor;
- b) A propriedade das entidades sem fins lucrativos pertencem à comunidade. Não possuem, na sua maioria, divisibilidade de capital, que podem ser vendidos ou permutados;
- c) As contribuições dos doadores, não dão a eles direito sobre bens e serviços das organizações;
- d) As decisões referentes a organização são tomadas por consenso de voto, via assembleia geral.

Assim, dentro de uma entidade do Terceiro Setor os dirigentes não tem o dever de gerar lucro, eles têm a responsabilidade de prestar os serviços que a entidade se propôs a oferecer a população, ou seja, realizar a missão da organização.

Ainda que as entidades sociais não tenham o objetivo de gerar lucro, elas podem apresentar excedente de capital, para Olak e Nascimento (2010, p. 4) “essas entidades pode, eventualmente, ter superávits, utilizando-os na

manutenção e/ou expansão das atividades da entidade.” Este lucro que a organização gerar, pode ser obtido através de doações, venda de objetos, etc

A rentabilidade não é a razão de ser destas entidades, contudo gerar lucro, ter capital excedente é necessário para que estas organizações consigam suprir suas necessidades, pagar os funcionários que não são voluntários, realizar melhorias nas suas estruturas e garantir sua continuidade.

2.3.6 Demonstrações Contábeis utilizadas no Terceiro Setor

As demonstrações contábeis são elaboradas com o intuito de apresentar as informações sobre a posição patrimonial e financeira da entidade. Segundo a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 27 (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, 2005) “As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade.”. De acordo com a Resolução CFC nº 1.402/12 que aprovou a Interpretação Técnica Geral - ITG 2002 que versa sobre as Entidades sem fins lucrativos em seu item 22: As demonstrações contábeis, que devem ser elaboradas pela entidade sem finalidade de lucros, são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas.

2.3.5.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial - BP traz informações sobre os aspectos da entidade, englobando seus ativos, direitos e obrigações. Esta demonstração apresenta uma posição estática sobre os dados econômicos da organização e ela é indispensável para organizações de qualquer tipo, com ou sem fins lucrativos.

Nas entidades sem fins lucrativos a apresentação desta demonstração sofre algumas alterações, como é o caso do Patrimônio Líquido que passa a ser o Patrimônio Líquido Social. Olak & Nascimento (2010, p 71) complementam que “as contas de ‘reservas de capital’, ‘reservas de

reavaliação' e 'reservas de lucros' normalmente não existem nas entidades sem fins lucrativos". Apesar destas mudanças de nomenclatura a estrutura desta demonstração não se modifica de maneira notória.

2.3.5.2 Demonstração do Resultado do Período

A demonstração do Resultado do Período - DRP evidencia as atividades que são exercidas pela entidade. Como salientou Mota (2016, p. 34) "as instituições do Terceiro Setor têm a preocupação nessa demonstração de ir além do resultado [...] transparecendo aos usuários o desempenho dos projetos/atividades por elas desenvolvidas.". Conforme o item 24 da ITG (2002) na Demonstração do Resultado do Período "devem ser destacadas as informações de gratuidade concedidas e serviços voluntários obtidos, e divulgadas em notas explicativas por tipo de atividade.". Ou seja, na DRP devem ser evidenciadas todas as doações, serviços voluntários que a entidade obteve no período.

2.3.5.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL pela legislação societária se faz obrigatória apenas para as companhias abertas, contudo por ser uma demonstração que fornece informações importantes acaba sendo de grande utilidade a sua elaboração por demonstrar as variações que ocorrem no patrimônio da organização, no caso das entidades do terceiro setor o patrimônio líquido social. Segundo Olak & Nascimento (2010 p. 75) nesta demonstração "há os saldos no início do período e os acréscimos/decrécimos por doações recebidas". Bem como a DMPL apresenta ajustes que podem ocorrer no patrimônio social.

2.3.5.4 Notas Explicativas

As notas explicativas são utilizadas como um modo de complementação das demonstrações contábeis. Para Olak & Nascimento (2010, p. 76) "as notas explicativas têm por objetivo explicar os principais critérios adotados pela Contabilidade para elaborar as demonstrações contábeis." Deste modo, as

notas sevem pra esclarecer aspectos que muitas vezes não estão claros para os usuários que necessitam consultar e utilizar as demonstrações da entidade.

2.3.5.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Segundo o artigo 176 da lei 6.404/76 ⁴ a Demonstração dos fluxos de caixa - DFC, não fazia parte das demonstrações financeiras obrigatórias, porém era elaborada por algumas instituições de forma complementar por ser utilizada internacionalmente, após a homologação da Lei 11.638/07⁵, ela se tornou obrigatória para as sociedades por ações e começou a substituir a Demonstração da origens e aplicações de recursos - DOAR, sendo esta segunda demonstração de difícil compreensão o que contrasta com a facilidade de compreensão da DFC.

O item 11 da Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC nº 20/1999, descreve que esta demonstração deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimento e financiamentos do exercício ou período. Assaf Neto e Silva (1997, p. 35) definem que fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo.

Conforme Padoveze (2007) a DFC é um demonstrativo contábil que utiliza o controle fluxo de caixa e procura compreender a movimentação das contas que representam as disponibilidades imediatas (curto prazo) da empresa dentro de um determinado exercício social. A demonstração do fluxo de caixa envolve contas como: Caixa, banco, aplicações financeiras de resgate imediato da empresa, ou seja consiste no fluxo disponível.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa determina que a divulgação em separado das categorias de fluxo é importante, pois estes representam a extensão da capacidade da entidade gerar resultados e fluxo de caixa no futuro.

⁴ Lei que dispõe sobre as Sociedades Anônimas.

⁵ Essa lei altera e Revoga a Lei 6.404/76 e estende as sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

Os fluxos das atividades de investimento estão ligados aos aumentos ou reduções dos ativos de lenta realização. São incluídos nesta categoria investimentos temporários ou permanentes no capital de outras entidades. O fluxo de atividade operacional envolvem as transações necessárias para a existência da empresa. Por fim, o fluxo das atividades de financiamento, são aqueles relacionados a empréstimos, financiamentos e à captação de recursos junto a sócios e investidores na organização.

Há dois métodos para a elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, o indireto e o direto. Conforme Ferrari (2012, p.844) “o que vai diferenciar um método de outro é a forma de apresentar o fluxo das Atividades operacionais.”. Ou seja, o método direto demonstra os pagamentos e recebimentos provenientes das atividades operacionais da empresa, já o método indireto é aquele em que os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados através do lucro líquido.

O método direto se vale da teoria das partidas dobradas, no qual todo débito tem um crédito e depois classifica os recebimentos e pagamentos por meio de critérios técnicos. Estas operações são decorrentes das atividades operacionais da organização, que são efetuadas durante de determinada competência.

Por sua vez, o método indireto evidencia os ajustes referentes ao lucro líquido proveniente da Demonstração do resultado do exercício – DRE. Ao valor do lucro líquido adicionando-se as despesas e excluindo as receitas que não afetaram o caixa.

O método indireto se apresenta de maneira mais complexa, pois para ser elaborado tem que associar as contas do balanço patrimonial e do DRE às contas do fluxo de caixa, exigindo assim conhecimento sobre o regime de competência o que não acontece em empresas menores.

A Demonstração do Fluxo de Caixa também é relevante para as entidades de interesse social, por apresentar a movimentação ocorrida nas contas do disponível da entidade, evidenciando de onde vieram os recursos financeiros e sua aplicação. Essa demonstração poderá ser apresentada pelos dois métodos. Conforme CFC:

Pelo método indireto é feita uma conciliação entre o *superávit/déficit* do exercício social e as contrapartidas da movimentação ocorrida nas contas do disponível (caixa, bancos e

aplicações financeiras de liquidez imediata). Pelo método direto são demonstradas todas as contas que tiveram contrapartida com as contas do disponível. (2015, p. 77)

Destarte, essa demonstração é um instrumento de grande utilidade por proporcionar que aos seus usuários conhecimento sobre os recursos monetários no âmbito de uma organização com ou sem fins lucrativos em determinado intervalo de tempo. Assim, podendo evitar possíveis problemas financeiros.

2.3.7 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um controle que apresenta a composição da situação financeira de uma organização em determinado momento. Para a Zdanowicz esse instrumento (2002, p. 22) “permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos de sua empresa”. Assim, o fluxo de caixa pode evidenciar tanto o passado como o futuro.

O objetivo básico desse controle é a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros em um período de tempo. O que permite projetar, dia a dia, a evolução do disponível, de forma que se possa tomar com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a falta ou o excesso de recursos.

Outros objetivos do fluxo de caixa é: Proporcionar o levantamento de recursos financeiros necessários para um investimento; Empregar da melhor forma possível os recursos financeiros disponíveis na entidade; Permitir uma melhor alocação; Desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber. (ZDANOWICZ, 2002).

O fluxo de caixa se comporta como um controle que permite a mensuração e interpretação das variações dos saldos da entidade. Esse instrumento pode ser utilizado para demonstrar o caixa realizado quando se compara as contas recebidas com as contas pagas ou pode ser elaborado para projetar o caixa de determinado período, isso se dá quando é feita comparação das contas a receber com as contas a pagar. (SÁ, 1998)

O Controle de caixa realizado tem como finalidade mostrar como se comporta as entradas e as saídas de recursos da organização. O estudo

aprofundado desse controle serve como base para o planejamento do fluxo de caixa projetado.

O fluxo de caixa projetado tem como objetivo principal mostrar como o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros irá se comportar a curto ou a longo prazo. A curto prazo busca-se identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro do período projetado, para que através dessas informações se possa traçar uma adequada política financeira. A projeção de caixa a longo prazo, conforme Zdanowicz (2002) visa relacionar as alterações nos futuros saldos de caixa da entidade.

Em suma, o controle de fluxo de caixa, seja realizado ou projetado, revelam possibilita identificar os motivos das variações ocorridas na organização, se elas ocorrerem por falha de projeções ou por falhas de gestão. A análise das variações ocorridas no fluxo de caixa permite identificar as causas de eventuais divergências de valores; funciona como feedback a entidade, gerando informações para o processo decisório e para o planejamento financeiro futuro.

2.3.8 Utilização do Controle de Caixa em entidades sociais

O objetivo do controle de caixa é registrar diariamente as entradas e saídas de recursos no caixa de uma organização, assim criando um histórico dessas transações. A partir do desse controle pode-se verificar o fluxo de caixa realizado e a partir de seu histórico, o fluxo de caixa projetado.

O controle de caixa e conseqüentemente o fluxo de caixa são instrumentos recomendáveis para as entidade de interesse social. Pois, quando utilizado de maneira eficaz ele possibilita a projeção de seus recursos, se haverá sobras ou escassez no orçamento dessas instituições. (CFC, 2015)

Gerir uma organização do Terceiro Setor não é uma tarefa fácil, essas entidades podem enfrentar diversos desafios, entre eles operacionais e financeiros. Para que essas dificuldades de gestão sejam dirimidas, é necessário que haja sinergia entre os colaboradores e gestores, bem como uma integração das áreas administrativas e contábeis da instituição.

Assim como empresas que visam fim lucrativo, as entidades do terceiro setor precisam ser bem administradas, necessitam utilizar instrumentos que

facilitem a execução de suas atividades fins. Para isto, é preciso que haja organização no processo de obtenção de informação e uso adequado das ferramentas contábeis / gerenciais, a exemplo do controle fluxo de caixa.

Os gestores das entidades sem fins lucrativos devem conhecer e entender, uma vez que, os conceitos do controle de caixa podem auxiliar essas entidades a planejarem seu orçamento para eventuais imprevistos que podem acontecer até nas mais organizadas instituições.

O planejamento do fluxo de caixa em entidades sociais é importante, pois irá indicar antecipadamente as necessidades financeiras para atendimento de seus compromissos. Para Zdanowicz (2002, p.127) o fluxo de caixa consiste em “estruturar as estimativas de cada unidade monetária em dois grandes itens: o planejamento dos ingressos e o planejamento dos desembolsos”.

Assim, esse planejamento deverá considerar o orçamento de operações e de investimento. A partir previsão das atividades que deverão ser executadas, efetuar a projeção das receitas que serão recebidas e então confrontar com as necessidades de desembolso na forma de despesas projetadas. Essas projeções deveram ser efetuadas por valores mensais, onde serão identificados os possíveis excedentes ou necessidades de recursos complementares. (CFC, 2015)

As organizações sociais precisam ter controle do montante de dinheiro que circula na entidade. Como também, necessitam quantificar o quanto de capital é preciso realizar suas atividades durante determinado período, pagar seus funcionários e fornecedores. O controle efetivo do fluxo de caixa deve incluir a soma de todo dinheiro recebido através de doação e investimentos, assim como, os valores devidos aos credores.

O fluxo de caixa tem como princípio básico comparar os recebimentos e os desembolsos que acontecem em uma organização. A contabilidade do fluxo de caixa deve ser feita no ato da efetivação dos pagamentos e recebimentos. Para as instituições do interesse social o fluxo de caixa é um item relevantes por oferecer dados reais sobre como está o seu cenário financeiro,

A partir do controle de caixa é elaborada a demonstração do fluxo de caixa que pode ser feita por dois métodos: o direto e o indireto. A elaboração da DFC pelo método direto exige que a instituição tenha um sistema contábil que possibilite a divisão das atividades que perpassam pelas contas do caixa

ou seus equivalentes. Por este método possibilita-se exibir a movimentação de cada item do fluxo de caixa. (CFC, 2015)

Por sua vez, o método indireto não mostra detalhadamente cada item do fluxo de caixa, contudo o seu resultado é igual ao que se obtém pelo método direto. Quanto à apresentação da DFC, a entidade que escolhe qual método se adequa mais ou seu estilo de gestão. Ressaltando que o método direto é mais facilmente interpretado.

Abaixo encontram-se modelos da Demonstração do Fluxo de Caixa, pelos dois métodos:

FIGURA 1 - Exemplo de DFC pelo método direto

	20x1	20x0
Recursos Recebidos		
Entidades Governamentais		
Entidades Privadas		
Doações e Contribuições Voluntárias		
Próprios		
Rendimentos Financeiros		
Outros		
Pagamentos Realizados		
Aquisição de Bens e Serviços		
Salários e Encargos Sociais do Pessoal Administrativo		
Contribuições Sociais, Impostos e Taxas		
Outros Pagamentos		
(=) Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais		
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Recursos Recebidos pela Venda de Bens		
Outros Recebimentos por Investimentos Realizados		
Aquisições de Bens e Direitos para o Ativo		
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Investimento		
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Recebimentos de Empréstimos		
Outros Recebimentos por Financiamentos		
Pagamentos de Empréstimos		
Pagamentos de Arrendamento Mercantil		
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Financiamento		
(=) Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período		

Fonte: CFC (2015)

FIGURA 2 – Exemplo de DFC pelo método indireto

	20x1	20x0
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Superávit (Déficit) do Período		
Ajustes por:		
(+) Depreciação		
(+) Amortização		
(+) Perda de Variação Cambial		
(-) Ganho na Venda de Bens do Imobilizado		
Superávit (Déficit) Ajustado		
Diminuição (Aumento) nos Ativos Circulantes		
Mensalidades de Terceiros		
Atendimentos Realizados		
Adiantamentos a Empregados		
Adiantamentos a Fornecedores		
Recursos de Parcerias em Projetos		
Tributos a Recuperar		
Despesas Antecipadas		
Outros Valores a Receber		
Aumento (Diminuição) nos Passivos Circulantes		
Fornecedores de Bens e Serviços		
Obrigações com Empregados		
Obrigações Tributárias		
Empréstimos e Financiamentos a Pagar		
Recursos de Projetos em Execução		
Recursos de Convênios em Execução		
Subvenções e Assistências Governamentais		
Outras Obrigações a Pagar		
(=) Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais		
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Recursos Recebidos pela Venda de Bens		
Outros Recebimentos por Investimentos Realizados		
Aquisições de Bens e Direitos para o Ativo		
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Investimento		
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Recebimentos de Empréstimos		
Outros Recebimentos por Financiamentos		
Pagamentos de Empréstimos		
Pagamentos de Arrendamento Mercantil		
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Financiamento		
(=) Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período		

Fonte: CFC (2015)

A qualidade de uma boa administração financeira é a chave para que as entidades sociais adquiram confiança e sustentabilidade. Assim, o fluxo de caixa se torna indispensável, ajudando o gestor a tomar melhores decisões visando sempre a melhoria do serviço social prestado pela entidade. Empregar o controle de caixa pode ser uma tarefa simples, basta a entidade possuir um registro de suas principais movimentações financeiras, seja este registro feito em um software de planilha, ou seja, feito em um software contábil próprio para gestão contábil.

3 METODOLOGIA

A Pesquisa Científica surge da necessidade inerente do homem em buscar constantemente informações e expandir seus conhecimentos. Para Gil (2002, p. 17):

Pode-se definir pesquisa como procedimento racional sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

O que foi exposto por Gil corrobora com a ideia que a pesquisa científica surge para tentar solucionar problemas. A prática de pesquisa agrega diversas atividades como: investigar o tema que está sendo tratado, compreendê-lo, buscar referências de diversos autores sobre o assunto. E só então, o texto começa a ser elaborado pelo autor com o intuito de responder os problemas propostos.

Várias são as etapas que permeiam a pesquisa científica, mas antes de tudo o pesquisador tem que decidir qual tema escolher, levando em conta alguns fatores, como por exemplo, a facilidade em obter materiais bibliográficos. Outra etapa é a escolha das justificativas, esta consiste em apresentar os motivos reais para realização da pesquisa, bem como, seu alcance e influências em alguns méritos, conforme Pescuma (2013): Social, Profissional, Acadêmico e Pessoal.

Além destes aspectos a pesquisa deve possuir uma boa formulação do problema, ou seja, o pesquisador deve ter em mente que o problematização não surge do nada, ela é fruto dos estudos realizados anteriormente ao escolher o tema.

Portanto, a iniciação da pesquisa científica é um esforço intelectual que possui como alvo a resolução de uma problemática, se baseando em cumprir objetivos. Para realização de uma pesquisa deste tipo é preciso definir a metodologia necessária para a obtenção dos resultados.

A Metodologia é uma explicação detalhada de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa. De acordo Pescuma (2013) entende-se

metodologia como uma orientação filosófica sobre a forma de elaborar uma investigação acadêmica, sendo também um conjunto de atividades organizadas na coleta de dados para a realização do estudo.

Através da metodologia entende-se como se dá o direcionamento ao pesquisador no que tange o alcance dos objetivos elencados no trabalho. Ela abrange a classificação da pesquisa, se abordagem será qualitativa ou quantitativa, o sistema de coleta de dados e por último o plano de análise.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

No intuito de atender os objetivos propostos, esta pesquisa possui abordagem qualitativa. Esta modalidade foi escolhida por possibilitar uma análise mais centrada do tema proposto, conforme Appolinário (2012, p 164) “a pesquisa qualitativa não busca generalização.” Ou seja os dados produzidos por esse processo são estudados singularmente, analisando o contexto no qual o objeto está inserido.

Ainda de acordo com Appolinário (2012), na abordagem qualitativa a ideia básica é identificar relações entre os dados coletados, com o objetivo e assim, desvendar seus significados por meio de interpretações e de comparações das pesquisas com os referenciais teóricos.

Conforme Triviños (2007), a pesquisa visa analisar os sujeitos dentro de seus contextos sociais descrevendo-os e criando um paralelo com a teoria. Ainda de acordo com as ideias do autor supracitado (p. 128). “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador com o instrumento-chave”.

Partindo disto, essa pesquisa teve como sujeitos de pesquisa a Gestora e Contador da Instituição social, Casa do Amor, entidade que oferece suporte a pacientes carentes que estão em tratamento de câncer no município de Vitória da Conquista.

Diante disso, a escolha da abordagem qualitativa com enfoque no Estudo da instituição foi feita por esta modalidade permitir que a pesquisa seja conduzida de forma mais maleável e adaptável, sem deixar de analisar os dados coletados de forma efetiva.

3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Esta trabalho para atender os objetivos propostos no trabalho utilizou pesquisas bibliográficas, pesquisas eletrônicas e levantamento de documentos da Instituição. Esses elementos foram necessários para analisar as contribuições que o uso do controle caixa pode dar a gestão da Casa do Amor. Além disso,

3.2.1 Instrumento de Coleta de dados

A escolha do instrumento de coleta de dado em uma pesquisa qualitativa é de suma importância, pois é através disso que a profundidade da pesquisa será determinada. A utilização da ferramenta correta possibilita que o pesquisador obtenha maiores informações para seu trabalho. Por ser um estudo do caso nessa investigação foi utilizada a modalidade de entrevista.

3.2.1.1 Entrevista

O presente estudo utilizou a modalidade de entrevista, como técnica de coleta de dados. Para Szymanski (2010, p. 93). “A entrevista é um instrumento de que se utiliza para atingir os objetivos da pesquisa.”. No caso específico deste estudo as entrevistas foram feitas de maneira semi-estruturada que de acordo a mesma autora “não há roteiro fechado – ele pode ser visto como aberto no sentido de basear-se na fala do entrevistado.” (2010, p. 18).

Ao optar por este tipo de entrevista a pesquisadora buscou não se prender às perguntas pré-estabelecidas, apenas baseou-se no roteiro deixando os entrevistados a vontade para expressar seus conhecimentos. Uma vez que, segundo Szymanski “Quem entrevista tem informações e procura outras” , ou seja, as entrevistas feitas serviram para complementar o estudo bibliográfico e preencher as lacunas deixadas pelo estudo teórico.

Triviños (2007, p. 132) escreveu que “O pesquisador será eficiente [...] para os propósitos da investigação, se tiver amplo domínio não só do estudo que está realizando, como também do embasamento teórico geral.” Isto ajudará na hora da coleta de dados, pois permitirá ao investigador se aprofundar na

experiência, permitindo assim, uma melhor interpretação do problema que ele desenvolveu.

A entrevista deve ser reconhecida “no momento de construção de um novo conhecimento.” (Szymanski. 2010, p.14), por ser um encontro entre indivíduos dispostos a compartilhar informações e saberes. A pesquisadora ao escolher os seus entrevistados preparou-se para tirar informações úteis para sua pesquisa, preocupando-se em conhecer o contexto social em que estes estavam inseridos.

Foram realizadas duas entrevistas para composição desta pesquisa acadêmica, a primeira delas foi com a gestora da Instituição estudada, a Casa do Amor, a segunda foi realizada com o contador que presta serviço a entidade.

As entrevistas foram gravadas com o consentimento de todos os envolvidos, esse instrumento de coleta de dados foi de grande utilidade, pois possibilitou a pesquisadora a relembrar momentos dos encontros, assim enriquecendo este trabalho acadêmico.

Depois das entrevistas feitas, os dados coletados, foram analisados de forma minuciosa com o intuito de traçar relações entre as respostas e as informações obtidas por fontes bibliográficas, com o intuito de perceber como está sendo utilizada a Contabilidade Gerencial, com enfoque no fluxo de caixa na instituição.

3.3 CONTEXTO DA PESQUISA: INSTITUIÇÃO CASA DO AMOR – VITÓRIA DA CONQUISTA

A cidade de Vitória da Conquista vem tornando-se um expoente no Sudoeste baiano principalmente nos campos da Educação e saúde. Por isso, este município atrai um grande número de pessoas que buscam tratamento de saúde e oportunidades educacionais e profissionais.

A escolha de Vitória da Conquista para o cenário da pesquisa aconteceu pelo fato da pesquisadora residir nesta cidade. Outro motivo para a escolha deste contexto é que existem cerca de 749 entidades sem fins lucrativos que oferecem serviços sociais que o Estado não consegue ofertar na cidade, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016).

A instituição escolhida foi a Casa do Amor, antes conhecida como “Casa do Câncer”. Essa entidade tem como objetivo oferecer auxílios como abrigo, alimentação e cuidado aos pacientes carentes em tratamento oncológico na cidade de Vitória da Conquista e de cidades circunvizinhas.

A Casa do Amor foi fundada no ano 2000 e tinha como sede uma casa cedida pelo então arcebispo da cidade de Vitória da Conquista. A idealizadora e responsável pela instituição, começou seu trabalho assistencial quando ao acompanhar uma irmã que iniciaria o tratamento quimioterápico conheceu pessoas acometidas por câncer e não tinham condições de se manter em tratamento na cidade por não ter assistência domiciliar. Isto despertou a vontade dela em ajudar esses indivíduos oferecendo sua própria residência para ampará-los.

Em pouco tempo, Vitória da Conquista por ser na época uma das únicas cidades que ofereciam tratamento quimioterápico, começou a ter uma quantidade maior de pacientes de cidade vizinhas em situações de desamparo durante o tratamento por não ter condições financeiras de se manter na cidade durante as sessões de quimioterapia.

A partir do aumento de pacientes sem assistência domiciliar, a idealizadora da Casa do Amor procurou recursos na cidade e conseguiu inicialmente ajuda gestora do Albergue Nosso Lar, na época. Posteriormente conseguiu uma residência cedida pelo Arcebispo do município, no qual, foi a primeira sede da Casa do Câncer.

No decorrer dos anos a casa cedida pela Igreja já não conseguia comportar o número de pacientes que procuravam por auxílio durante o tratamento oncológico. Nesta época o projeto já tinha reconhecimento no município, a população comovida com a situação, em especial um médico da cidade que conseguiu um terreno com a prefeitura de Conquista no bairro Boa Vista, onde foi construída a atual sede da instituição.

FIGURA 3- Imóvel onde funcionou a Casa Do Câncer



Fonte: Google imagens (2017)

FIGURA 4 - Atual cede da Instituição Casa do Amor



Fonte: Acervo próprio (2017)

A atual sede da Casa do Amor foi construída com ajuda da população conquistense e inaugurada em 2010 para atender um maior número de pacientes. A casa conta com dormitórios (feminino e masculino), refeitório, áreas de convivência, farmácia, consultórios e capela. A Casa do Amor funciona seguindo os parâmetros estabelecidos para o funcionamento de uma entidade do terceiro setor tendo estatuto, atas e liberações (federal, estadual e municipal).

Em média a instituição já ajudou mais de 5.000 famílias a enfrentar o câncer. A estas pessoas a Casa do amor oferece cuidados médicos, odontológicos, alimentação com acompanhamento de nutricionista, pois a depender do quadro médico apresentado, o paciente precisará de dieta específica.

Os mantimentos da Casa do Amor são custeados pela população de Conquista. Um fato interessante sobre a obtenção de doações da entidade é a política do Sócio da Casa do amor, que funciona como uma contribuição mensal feita por indivíduos que se comprometem a ajudar esse projeto social através de uma quantia que caiba no seu orçamento.

A Casa do Amor através dessas doações consegue manter uma folha de pagamento que conta com 18 funcionários, entre esses funcionários estão enfermeiras, cozinheira, porteiro e auxiliares que ajudam a manter o funcionamento da instituição.

Ao conhecer a Casa do Amor, foi despertada a vontade da pesquisadora em aprofundar seu estudo nesse contexto do terceiro setor na sua cidade natal, escolhendo uma entidade com credibilidade e transparência. Além disso, houve da vontade de entender como sua área de estudo, a Ciência Contábil, pode auxiliar essas instituições a ajudar seu controle gerencial para assim prestar um serviço cada vez com mais qualidade aos necessitados.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Análise de dados é o procedimento de interpretação das informações coletada dentro do universo de pesquisa. Segundo Castro (2011, p.183), “análise de dados é o núcleo central da pesquisa, que sobreviverá ou afundará dependendo do que o autor consiga fazer nessa fase.” Após esta etapa, o

pesquisador deve reunir o material obtido na coleta juntamente com o que foi pesquisado na fundamentação teórica do seu estudo.

Para Gil (2013, p. 122), o estudo começa a ser analisado desde o primeiro contato com as informações do objeto pesquisado, conforme trecho abaixo:

“a análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta. A rigor, análise se inicia com a primeira entrevista, a primeira observação e a primeira leitura de um documento.”

Por conta dessa simultaneidade entre análise e coleta de dados é difícil definir a ordem das etapas que serão seguidas no processo de interpretação de dados, contudo existem algumas etapas típicas ao estudo do caso segundo Gil (2012) como: codificação dos dados, estabelecimento de categorias analíticas, exibição dos dados, busca dos significados, busca de credibilidade e redação do relatório.

A pesquisadora com intuito de obter resultado satisfatório na sua coleta de dados foi necessário domínio sobre sua temática, codificando seus dados, traçando linhas de raciocínio entre os documentos encontrados, transcrição da entrevista e registros feitos durante as observações.

Com os dados coletados em mãos, a investigadora analisou levando em consideração algumas variantes como: tipos de dados, como foram coletados, de que maneira compará-los, sempre levando em conta suas particularidades e similaridades. Essa comparação sucessiva dos dados foi o estabelecimento de categorias analíticas.

Outro ponto importante foi a exibição dos dados nesta fase além dos textos sobre alguns tópicos da pesquisa, a pesquisadora elaborou quadros para ajudar a compreensão dos dados. Sempre tendo como referência a relevância do seu estudo científico a investigadora buscou significados ao analisar os dados, sendo assim um diferencial para seu trabalho.

Com o objetivo de fechar a análise de dados com êxito a pesquisadora teve cuidado na escolha de seus entrevistados que foram selecionados por poderem oferecer informações relevantes. Verificou-se a qualidade dos dados obtidos e assim então foi elaborado o capítulo intitulado Análise dos Dados no qual foi apresentado analiticamente em forma de tópicos as informações coletadas.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo compreende a apresentação dos dados coletados na pesquisa de campo através das entrevistas aplicadas pela pesquisadora a gestora da Casa do Amor e ao Contador que presta serviço a mesma. As informações foram dispostas em dois blocos de quadros, um para cada entrevistado. Os quadros a seguir são compostos por cinco colunas. Na primeira coluna estão elencadas as perguntas feitas pela pesquisadora, a segunda coluna é composta pelas respostas de cada entrevistado, na terceira coluna constam o parágrafo síntese da ideia principal obtida nas respostas. A quarta coluna expõem um resumo, que de acordo o estudado no referencial teórico, seria ideal a ser posto em prática. Por fim, a quinta coluna é a categoria, síntese final para análise.

4.1 ENTREVISTA COM A GESTORA

Após fazer perguntas à gestora inerente à história e surgimento da Casa do Amor, a pesquisadora conduziu a entrevista buscando entender como a Instituição evoluiu, como foi construída sua atual sede, como se deu o controle gerencial naquela época e como se dá a administração atualmente. Por conta disso o quadro começa com as perguntas referentes a gestão atual, por serem cruciais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

4.1 ENTREVISTA COM A GESTORA

QUADRO 5 - Como é registrada a entrada de recursos doados?

PERGUNTA 1	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
Como é registrada a entrada de recursos doados?	Tudo que entra a gente emite um recibo, este recibo a gente encaminha para a Contabilidade. O recurso vai para o banco onde a instituição tem conta. Depois a gente leva os extratos das contas para a contabilidade e acompanha o movimento.	De acordo com a resposta gestora, sempre que acontece uma doação, instituição emite um recibo de recebimento que é encaminhado para a Contabilidade que presta serviço, e o recurso é depositado no banco. Posteriormente os extratos da movimentação bancária são levados para a Contabilidade.	O procedimento feito pela entidade condiz com os conhecimentos gerenciais, uma vez que a instituição emite um recibo sempre que é doado dinheiro a instituição, possibilitando, assim, que a Contabilidade prestadora de serviço tenha um controle dos recursos arrecadados, em um intervalo de tempo possibilitando assim, a elaboração de alguns relatórios a exemplo do fluxo de caixa. “Oferecer serviços gratuitos à sociedade é condição <i>sine qua non</i> da maioria das entidades de fins não econômicos, especialmente as beneficentes de assistência social. Em termos contábeis, o sistema deve ser construído de forma a poder gerar relatórios [...] compreensíveis e úteis aos diversos tipos de usuários.” (OLAK E NASCIMENTO, 2010, p.102) “O fluxo de caixa de um projeto é a representação da efetiva movimentação de dinheiro, das entradas e saídas [...]” (ALBURQUERQUE, 2006, p. 92) “A preparação de relatórios de desempenho [...] constituem importantes instrumentos de comunicação com a sociedade.” (OLAK E NASCIMENTO, 2010, p. 21)	Formas de escrituração contábil utilizadas pela Instituição estudada.

Elaboração própria (2017)

QUADRO 6 - Como acontece a prestação de contas da instituição?

PERGUNTA 2	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Como acontece a prestação de contas da instituição?</p>	<p>A contabilidade pega o extratos nos bancos e acompanha toda movimentação através dos extratos. Tudo que a gente gasta a gente emite um comprovante de gasto e um recibo de entrada</p>	<p>Na resposta a gestora quis dizer que a prestação de contas acontece para a contabilidade, quando são emitidos recibos com recursos recebidos e comprovantes de gasto.</p>	<p>Com a resposta obtida ficou subentendido a falta de um conhecimento gerencial mais técnico por parte da gestora, contudo a entidade consegue comprovar através do seu trabalho onde está sendo investidas as doações recebidas.</p> <p>“Por desempenhar função de interesse público, espera-se que a organização do Terceiro Setor cultive a transparência quanto ao seu portfólio de projetos, também quanto aos resultados obtidos e os recursos alocados” (MARCOVITCH, 1997, p. 121)</p> <p>“Em um contexto onde as organizações passam a competir de forma mais direta por recursos públicos e privados, deverá ser com a capacidade de demonstrar posições claras e resultados concretos que as organizações conseguirão se destacar” (FALCONNER, 1999, p.81)</p>	<p>Importância da Contribuições da gestão administrativa e contábil</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 7 - Qual a periodicidade da prestação de contas, semanal, mensal?

PERGUNTA 3	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Qual a periodicidade da prestação de contas, semanal, mensal?</p>	<p>Mensal .</p>	<p>De acordo com a resposta da gestora, a prestação de Contas à Contabilidade é feita de forma mensal.</p>	<p>Prestação contas eficiente é feita de forma mensal ao reunir os documentos que comprovem entrada e saída de recursos possibilitando assim a elaboração de relatórios contábeis para prestação de contas futuras, a sociedade ou ao próprio fisco.</p> <p>“Na atividade empresarial, os investidores cobram dos gestores maximização do lucro [...] Nas entidades sem fins lucrativos, os provedores querem saber se os recursos colocados a disposição dos gestores foram aplicados nos projetos institucionais, ou seja, se a entidade foi eficaz.” (OLAK E NASCIMENTO, 2010, p. 22)</p> <p>“Hoje é condição <i>sine qua non</i> que todas as entidades, com ou sem fins lucrativos, públicas ou privadas, [...] tenham Contabilidade. São dois motivos básicos: transparência, relativa à prestação de contas, ao Estado e outros usuários externos.” (OLAK E NASCIMENTO, 2010, p. 41)</p> <p>“ As receitas e despesas devem ser reconhecidas, mensalmente, respeitando os Princípios Fundamentais de Contabilidade, em especial, os Princípios da Oportunidade e da Competência” (item 10.19.2.1, NBC-T 10.19, CFC, 2000)</p>	<p>Contribuições da gestão administrativa e contábil</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 8 - Qual a relação da entidade com o escritório de prestação de serviços contábeis? Você tem muito contato com eles?

PERGUNTA 4	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Qual a relação da entidade com o escritório de prestação de serviços contábeis? Você tem muito contato com eles?</p>	<p>No momento, outra pessoa é responsável por esta parte burocrática, então, agora tudo que a contabilidade precisa, eles falam com a nossa encarregada. Ela que tem esse contato. É quase semanalmente, tudo que eles precisam eles ligam pra cá, aí Nice atende.</p>	<p>De acordo com a resposta da gestora a Casa do Amor tem contato com a contabilidade através de uma voluntária, que cuida da parte burocrática da instituição.</p>	<p>Nesses tipos de situação o ideal é ter uma pessoa ou mais pessoas responsáveis pela parte burocrática da instituição, pois se sabe que o fluxo de trabalho nessas entidades é grande. Entretanto, nem sempre os indivíduos que ficam a frente desses trabalhos tem conhecimento aprofundado na área administrativa/contábil o que pode causar problemas futuros.</p> <p>“As pessoas envolvidas no trabalho com o terceiro setor consideram que a gestão dos aspectos administrativos e financeiros da organização ou de um projeto seja a parte mais complicada e mais importante” (ALBUQUERQUE, 2006, p. 88)</p> <p>“Antes de definirmos quem é o gestor é preciso entender o que significa gerenciar: planejar, organizar, dirigir as atividades e os recursos de uma organização de forma coordenada, visando ao alcance da missão e dos objetivos previamente estabelecidos.” (ALBUQUERQUE, p, 75)</p>	<p>Contribuições da gestão administrativa e contábil</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 9 - Quais relatórios contábeis a Casa do Amor necessita?

PERGUNTA 5	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Quais relatórios contábeis a Casa do Amor necessita?</p>	<p>É isento de imposto, a contabilidade envia umas coisas, mas assim eu não sei o nome deles.</p>	<p>De acordo com gestora a entidade recebe alguns relatórios que a contabilidade elabora, porém ela não consegue identifica-los.</p>	<p>Por mais que o principal objetivo da instituição do terceiro setor seja prestar serviços sociais, ter uma pessoa que entenda da área administrativa e contábil é de grande valia, pois com a interpretação correta dos relatórios fornecidos pela entidade a instituição pode melhorar seu desempenho e oferecer serviços sociais com mais qualidade.</p> <p>“O objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios por ela emanados) é fornecer informação econômica, física, de produtividade, social e ambiental relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 14</p>	<p>Contribuições da gestão administrativa e contábil</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 10 - O escritório de contabilidade envia algum documento para a instituição além dos relatórios?

PERGUNTA 6	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
O escritório de contabilidade envia algum documento para a instituição além dos relatórios?	Envia documentos referentes aos funcionários.	De acordo com a resposta da gestora a Contabilidade envia documentos referentes à folha de pagamento de funcionários da instituição.	O ideal nessa situação é o escritório de contabilidade enviar todos os documentos referentes a entidade e explicar ao responsável pela instituição a função de cada um deles, caso o gestor não tenha conhecimento administrativo mais específico. “Os contadores deverão buscar uma maior aproximação das entidades e de seus gestores, procurando identificar suas necessidades de informação, para que possam propor relatórios que sejam úteis aos gestores no processo de planejamento e controle, bem como na tomada de decisão” (OLIVEIRA et al., 2012, p. 12)	Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.

Elaboração própria (2017)

QUADRO 11 - A instituição tem a questão do sócio da Casa do Amor. Todos os meses vocês emitem boletos e mandam para os sócios. Como é determinada a quantia que é cobrada?

PERGUNTA 7	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
A instituição tem a questão do sócio da Casa do Amor. Todos os meses vocês emitem boletos e mandam para os sócios. Como é determinada a quantia que é cobrada?	Os boletos vão sem valor, aí a pessoa oferta o que puder. Sem valor e sem data de vencimento	Segundo a gestora uma das formas de arrecadação de doações da instituição é através dos sócios da casa do amor. A entidade emite boletos sem valor e sem data que são pagos por esses sócios.	Toda entidade sem fins lucrativos precisa angariar fundos para preservar sua continuidade. O método dos boletos é muito eficaz para isso, tendo um diferencial que é a não determinação prévia de valor. “A captação de recursos não traz apenas recursos. Ela é uma maneira de tornar ainda mais público o trabalho desenvolvido pela organização.” (ALBUQUERQUE, 2006, p. 97) “Os doadores doam recursos não apenas porque os têm disponíveis, mas também porque estão ou são motivados a doar, e a motivação surge quando eles têm vínculo com o trabalho da organização.” (ALBUQUERQUE, 2006, p. 98)	Obtenção de recursos pela entidade.

Elaboração própria (2017)

QUADRO 12 - Os sócios são cadastrados aqui? Por que vocês enviam o boleto pra casa da pessoa?

PERGUNTA 8	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Os sócios são cadastrados aqui? Por que vocês enviam o boleto pra casa da pessoa?</p>	<p>A pessoa que quer ser sócio, às vezes ocorre assim a pessoa vem conhecer a casa e eles perguntam de que forma pode ajudar, a gente apresenta pra ele as formas que podem ajudar. Por exemplo tem pessoas que preferem ajudar com mantimentos, com verduras, com frutas, com medicamentos. Essas pessoas ligam todos os dias e perguntam o que está faltando dentro da casa, aí vai apontando o que está faltando e essas pessoas trazem.</p>	<p>A gestora esclarece que muito dos doadores começam a fazer doações ao conhecer o trabalho realizado pela Casa do Amor, eles se sensibilizam e ajudam com o que podem, em dinheiro ou em forma de mantimentos.</p>	<p>Deixar as doações acontecerem de maneira livre é uma forma de atrair doadores que podem ajudar de todas as formas, seja com dinheiro ou mantimentos. A única coisa complicada quando a doação acontece em forma de mantimentos é que se torna difícil a sua contabilização. “Uma organização com habilidade na captação de recursos sabe facilitar o processo para que as pessoas ajam com base em um impulso de solidariedade.” (ALBUQUERQUE, 2006, p.99)</p>	<p>Obtenção de receitas pela entidade.</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 13 - Em relação às despesas vocês registram em alguma planilha, os gastos que tem por mês, entre despesas fixas e variáveis?

PERGUNTA 9	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
Em relação às despesas vocês registram em alguma planilha, os gastos que tem por mês, entre despesas fixas e variáveis?	Não, a gente não tem como ter o dinheiro pra manter a casa, para comprar as coisas... Porque é doação, a gente tem que ter uma quantia certa para efetuar o pagamento dos funcionários.	De acordo com a resposta da gestora a instituição não tem controle das despesas fixas e variáveis no mês, o dinheiro arrecadado por doações é usado em sua maioria para pagar os 18 funcionários da Casa do Amor. As outras despesas são variáveis e eles não têm esse controle.	O ideal em uma situação dessas é fazer uma planilha de previsão de despesas, sempre arredondando para maior, para assim conseguir organizar as finanças da entidade mês a mês. "As instituições devem manter a escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidade, capazes de assegurar sua exatidão. Isto significa que, no mínimo, devem manter registro formal de todos os ingressos e saídas de recursos monetários" (OLAK E NASCIMENTO, 2010, p.42)	Formas de escrituração contábil utilizadas pela entidade.

Elaboração própria (2017)

QUADRO 14 - Você sabe quanto por mês a casa consegue arrecadar?

PERGUNTA 10	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Você sabe quanto por mês a casa consegue arrecadar?</p>	<p>É imprevisível. Tem a até a questão de alguns boletos que não chegam ao endereço, as vezes as pessoas ligam “ó, meu boleto não chegou”, então não tem como saber.</p>	<p>De acordo com a gestora a arrecadação da entidade é imprevisível, pois depende em grande parte das doações advindas dos boletos enviados aos sócios da Casa do Amor.</p>	<p>O ideal para uma entidade do terceiro setor nessa situação é ter a elaboração mensal de um fluxo de caixa que possibilite o gestor a ter conhecimento da arrecadação mês a mês.</p> <p>“Para que o fluxo de caixa seja feito de maneira correta é preciso que haja controle sistemático das despesas e receitas do projeto ou programa, pois qualquer evento que não seja lançado no fluxo de caixa acarretará erro na informação sobre recursos disponíveis.”</p> <p>(ALBUQUERQUE, 2006, p. 93)</p>	<p>Formas de escrituração contábil utilizadas pela instituição estudada</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 15 - Quantas pessoas são atendidas em média por mês, ou por ano?

PERGUNTA 11	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Quantas pessoas são atendidas em média por mês, ou por ano?</p>	<p>É imprevisível</p>	<p>Segundo a gestora é imprevisível saber quantas pessoas são atendidas por mês na entidade.</p>	<p>Ter uma previsão ou uma média de pacientes por mês faz com que a entidade tenha uma noção da quantidade de recursos que são necessários angariar para manter a Casa por mês. Essa previsão vai possibilitar um planejamento das finanças da instituição evitando possíveis dificuldades financeiras.. “Ao realizar o planejamento das atividades e ações, estamos antecipando os acontecimentos e levando as dificuldades que serão enfrentadas na execução de um programa ou projeto.” (ALBUQUERQUE, 2006, 89)</p>	<p>Formas de escrituração contábil utilizadas pela instituição estudada.</p>

Elaboração própria (2017)

4.2 ENTREVISTA COM O CONTADOR

QUADRO 16 - Como é prestado o Serviço à Casa do Amor?

PERGUNTA 12	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
Como é prestado o Serviço à Casa do Amor?	A gente cuida da parte contábil da Casa do Amor. Tanto a parte de impostos, como a parte de assessoria contábil. Então, a Contabilidade, na realidade adotou a Casa do Amor. Tudo que eles necessitam na parte contábil tanto de execução quanto de assessoria e administrativa e na prestação de serviço também.	Segundo a resposta do contador responsável pela instituição, o escritório de Contabilidade cuida da parte de impostos, folha de pagamento e assessoria contábil na Casa do Amor. A contabilidade adotou a entidade, prestando serviços contábeis e dando auxílio em questões administrativas da Casa do Amor	O ideal em uma relação entre escritório de contabilidade e instituição na qual ela presta serviço, seja ela com ou sem fins lucrativos, é oferecer auxílio. Não só em questões relacionadas a impostos e ao fisco, mas auxiliar a maneira como a entidade é gerida, sempre buscando aperfeiçoar a atividade fim de sua cliente. “Os contadores deverão buscar maior interação com as entidades e seus gestores, identificando as necessidades de informação, para que possam propor relatórios que sejam úteis na tomada de decisão.” (OLIVEIRA et al., 2012, p. 12)	Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.

Elaboração própria (2017)

QUADRO 17 - Como é o contato que a contabilidade tem com a entidade? Quem entra mais em contato?

PERGUNTA 13	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Como é o contato que a contabilidade tem com a entidade? Quem entra mais em contato?</p>	<p>De ambas as partes, a gente trabalha sempre nessa parceria, o que acontece sempre acompanhamos eles, já sabemos a rotina deles. Então por exemplo dia 10 e a empresa não mandou a documentação que geralmente tem que ser mandada, aí a gente liga e cobra. E as vezes surge uma dúvida deles, aí eles ligam pra gente e tentamos solucionar.</p>	<p>De acordo com a resposta do Contador o escritório de Contabilidade e a entidade trabalham em conjunto sempre um se comunica com o outro, para esclarecer dúvidas e acompanhamento da rotina da instituição.</p>	<p>É de grande importância a Contabilidade trabalhar em parceria com a instituição que ela presta serviço, assim possibilitando qualidade no serviço prestado e ao conhecer a rotina da entidade o escritório tem mais propriedade em elaborar os relatórios necessários para boa manutenção da entidade.</p> <p>“A frequência com que os gestores se comunicam com os seus contadores, na maioria dos casos diariamente, demonstra o acompanhamento (pelos gestores) dos serviços executados pelos profissionais contábeis, fato que poderia ser mais bem aproveitado pelos gestores, para o maior entendimento do que a contabilidade pode proporcionar de informações, que poderão fundamentar decisões.”</p> <p>(OLIVEIRA et al., 2012, p.12)</p>	<p>Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 18 - Quais as documentações que eles mandam pra você?

PERGUNTA 14	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Quais as documentações que eles mandam pra você?</p>	<p>Extratos bancários, nota de compra, doação, então tudo isso tem que ser contabilizado, a gente faz os registros contábeis. E qualquer outra coisa que eles têm dúvidas, a gente se coloca disponível pra resolver. Mesmo fugindo da nossa área, se a gente tiver o conhecimento a gente leva pra ele também e em algumas situações a gente já levou toda nossa equipe para realizar um treinamento lá. Porque assim, apesar de ser uma entidade filantrópica tem que ter o controle gerencial, pois é uma empresa como qualquer outra, só não tem essa questão de lucro. O que eles tem lá a gente chama de superávit o que eles ganham tem que ficar na casa e ser investido dentro dela.</p>	<p>Segundo o Contador ele orienta a gestora da instituição mandar todo o tipo de documentação que circula na Casa do Amor, para com isso fazer os registros contábeis. Além disso o Contador salientou que o escritório sempre se coloca a disposição da entidade para resolver problemas que surgem, realizando até treinamentos na instituição, voltados para como gerir corretamente os recursos da organização.</p>	<p>O escritório ao auxiliar administrativamente uma instituição mostra diferencial no seu serviço. Prestar esse tipo de serviço em uma entidade do terceiro setor é de grande valor, valendo-se da ideia que nem todas entidades tem uma pessoa que saiba a real importância da utilização dos instrumentos contábeis.</p>	<p>Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 19 - Você ou alguém da contabilidade possui alguma especialização ou capacitação na área do terceiro setor?

PERGUNTA 15	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Você ou alguém da contabilidade possui alguma especialização ou capacitação na área do terceiro setor?</p>	<p>Do terceiro Setor, eu acho que não. Eu não sei lhe informar de imediato se o nosso diretor se ele chegou a fazer especialização no terceiro setor, aí eu não sei lhe informar, mas a nossa equipe não. Até porque é uma área muito específica. A gente tem um conhecimento de como funciona e tudo mais, mas se perguntar se domina, eu não posso te responder afirmando ter essa propriedade. Agora eu posso me arriscar a dizer que o nosso diretor sim, ele deve ter um conhecimento bem mais amplo sobre essa área.</p>	<p>De acordo com a resposta do Contador, nenhum dos colaboradores do escritório de Contabilidade que presta serviço a instituição Casa do amor tem especialização ou capacitação própria na área do terceiro setor Contudo ele arrisca-se dizer que o diretor do escritório, talvez tenha algum curso na área supracitada.</p>	<p>A área de conhecimento do terceiro setor ainda é pouco explorada, nas últimas duas décadas ela ganhou espaço no Brasil, sendo tratada de forma superficial nas graduações. Atualmente existem curso com enfoque nesse campo de estudo, para um contador que atue em instituições sociais é de suma importância ter algum curso, especialização com capacitação na área do terceiro setor.</p> <p>“As especificidades do Terceiro Setor exigem do contador conhecimento especializado para que possa atender com mais eficiência as necessidades dessas entidades.” (OLIVEIRA et al., 2012, p. 7)</p>	<p>Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 20 - Como acontece a tributação da instituição?

PERGUNTA 16	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
Como acontece a tributação da instituição?	Como ela é filantrópica. Ela é isenta	A Instituição Casa do amor é isenta de tributação.	Instituições sociais podem ser isentas ou imunes. No caso da entidade estudada, é isenção, pois a isenção aplica-se, exclusivamente, em relação ao IRPJ e à C. S. L. L. Não aplica-se ao Pis que é recolhido na folha de pagamento. “Art. 15. Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestem os serviços para os quais houveram sido constituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos.” (LEI 9.532/97, BRASIL)	Importância da prestação de contas no terceiro setor

Elaboração própria (2017)

QUADRO 21 - Qual o regime tributário?

PERGUNTA 17	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
Qual o regime tributário?	Também não tem	A entidade não tem regime tributário por ser filantrópica	A entidade não tem regime tributário por ser filantrópica	Importância da prestação de contas no terceiro setor

QUADRO 22 - Quais relatórios vocês fornecem a entidade?

PERGUNTA 18	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Quais relatórios vocês fornecem a entidade?</p>	<p>Geralmente, são os registros contábeis mesmo. Valores que entram, que são as doações e que saem. Todo ano a gente fecha essas demonstrações e enviamos à empresa, no caso a entidade filantrópica. Faz o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, livro razão, livro diário, que são aqueles registros de tudo que acontecem diariamente ficam registrados ali.</p>	<p>Segundo o Contador, é disponibilizado para a Casa do Amor: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, livro razão, livro diário.</p>	<p>As demonstrações contábeis, que devem ser elaboradas pela entidade sem finalidade de lucros, são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas, conforme previsto na NBC TG 26 ou na Seção 3 da NBC TG 1000. “Para a tomada de decisão das entidades, foi observado que a maioria utiliza relatórios fornecidos pelo contador, tais como: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Balancetes, Fluxo de Caixa,; trata-se de fato relevante, o que demonstra a grande contribuição que os contadores apresentam a estas entidades.” (OLIVEIRA et al., 2012, p 6)</p>	<p>Contribuições da gestão administrativa e contábil</p>

QUADRO 23 - Como acontece o pagamento?

PERGUNTA 19	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Como acontece o pagamento?</p>	<p>Como eu te falei inicialmente, a gente adotou a Casa do Amor, então não cobramos nada deles. O pagamento é a satisfação em conseguir prestar esse serviço pra eles</p>	<p>De acordo com o contador o serviço prestado pelo escritório à Casa do Amor é gratuito</p>	<p>A resposta para essa pergunta foi ideal, pois uma vez que a entidade do terceiro setor não visa a lucratividade, todo e qualquer serviço que ela receba gratuitamente é bem-vindo.</p> <p>“O termo doações será utilizado no sentido de recursos gratuitamente recebidos de indivíduos, empresas [...], quer na forma de dinheiro , outros bens, direitos ou, ainda, na forma de serviços.” (OLAK E NACIMENTO, 2010 ,p 31</p>	<p>Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 24 -Vocês fazem o registro de fluxo de caixa da instituição?

PERGUNTA 20	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Vocês fazem o registro de fluxo de caixa da instituição?</p>	<p>Esse fluxo de caixa, eu teria que ver com o setor, como nos somos divididos em setores, eu teria que ver como eles estão fazendo hoje. Mas se você olhar no livro diário você também tem esses valores. Agora eu não sei se eles estão fazendo um fluxo de caixa a parte, porque só seria feito se a entidade solicitasse. Porque não é obrigatório. Esse fluxo de caixa também só seria interessante se tivesse um gerente lá dentro, porque se eu fizer um fluxo de caixa e não tiver alguém para analisar, é um papel a mais para eles. Hoje a a Cada do amor não tem isso. Tem as pessoas que ficam a frente, mas um gerente capacitado não tem. E não tem por conta da questão de custo. A casa funciona bem, são pessoas bastante comprometidas</p>	<p>Segundo a resposta do Contador, como o escritório de contabilidade é dividido em setores, ele não sabe com precisão se o fluxo de caixa vem sendo elaborado para a instituição, entretanto só seria interessante a elaboração desse instrumento contábil se dentro da instituição tivesse um gerente capacitado para análise do fluxo de caixa.</p>	<p>Nesse caso, é ideal que seja elaborado o fluxo de caixa e que a entidade tivesse um gerente, ou um voluntário com conhecimento nessa área contábil para analisar o fluxo de caixa Ver como melhorar as funcionalidades da instituição e utilizar o fluxo de caixa como um instrumento que ajude o gestor na tomada de decisões e planejamento de gastos dentro da entidade.</p> <p>“Os gestores se mostraram preocupados com a gestão contábil e financeira; esses gestores possuem dificuldades no entendimento da contabilidade e praticamente delegam a atividade aos contadores, externos em sua maioria.” (OLIVEIRA et al., 2012, p. 7)</p>	<p>Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.</p>

Elaboração própria (2017)

QUADRO 25 - Vocês sugerem melhorias na gestão da casa do amor ou apenas dão o auxílio contábil?

PERGUNTA 21	RESPOSTA	PARÁGRAFO SÍNTESE	IDEAL	TÓPICO
<p>Vocês sugerem melhorias na gestão da casa do amor ou apenas dão o auxílio contábil?</p>	<p>A gente já ofereceu várias sugestões, inclusive nessa questão de administração, como é que faz pra coordenar uma equipe, então como a gente faz a gente vai lá e orienta, aí quem está a frente tem que captar e executar essa ideia. Porque senão não adianta. Então assim damos assessoria contábil e administrativa. Inclusive a instalação do ponto de registro de entrada e saída de funcionários foi ideia nossa</p>	<p>Segundo o contador, o escritório de contabilidade já ofereceu várias sugestões à entidade, inclusive nas questões administrativas, como é que faz pra coordenar uma equipe,</p>	<p>Independente do ramo da empresa é de suma importância o escritório de contabilidade prestar um serviço diferenciado voltado para as questões administrativas da organização, ajudando a melhorar a maximização dos seus serviços. “Uma dificuldade comumente encontrada pelas ESFL no processo de gestão é a de estabelecer uma forma de gerir e mensurar adequadamente seus resultados, não se desviando de seu foco principal, que é promover o bem-estar social e ao mesmo tempo oferecer condições de transparência perante a sociedade.” (OLIVEIRA et al., 2012, p. 6)</p>	<p>Papel do escritório que presta serviço contábil a instituição.</p>

Elaboração própria (2017)

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O propósito deste capítulo é apresentar a análise dos tópicos surgidos através das respostas obtidas junto aos sujeitos pesquisados. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi à entrevista semiestruturada com perguntas direcionadas ao controle gerencial e contábil da Instituição Casa do Amor em Vitória da Conquista – BA.

5.1 FORMAS DE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DA ENTIDADE

Toda organização constituída com ou sem finalidade lucrativa deve se manter organizada em relação ao seu patrimônio. Dessa forma, a escrituração é uma das técnicas contábeis que auxiliam as entidades a registrarem os fatos ocorridos na instituição.

Ao entrevistar a gestora da instituição estudada, foi possível perceber como acontece a dinâmica de registros dos fatos contábeis ocorridos dentro da entidade. De acordo a resposta da gestora à primeira pergunta ⁶ “sempre que acontece uma doação, a instituição emite um recibo atestando que o valor foi doado”. Esse registro é encaminhado ao escritório de contabilidade que presta serviço a Casa.

O procedimento realizado pela instituição, no que tange a entrada de recursos, possibilita que a contabilidade tenha um controle das quantias arrecadadas pela instituição o que facilita a elaboração de certos relatórios contábeis, a exemplo do fluxo de caixa. Conforme Albuquerque “o fluxo de caixa de um *projeto* é a representação da efetiva movimentação de dinheiro, das entradas e saídas [...]” (2006, p. 92, grifo do autor). Outrossim, facilitando a exposição dos fatos contábeis que aconteceram dentro de um período determinado.

Corroborando com o entendimento acima, Olak e Nascimento afirmaram que “A preparação de relatórios de desempenho [...] constituem importantes instrumentos de comunicação com a sociedade.” (2010, p. 21). Essa comunicação é vital quando se trata de entidades sem fins lucrativos, pois na

⁶ Como é registrada a entrada de recursos doados?

sua maioria, os recursos são obtidos através de doações dos indivíduos que conhecem o trabalho social prestado.

Contrastando com a resposta gerencialmente positiva da primeira indagação, a gestora ao ser questionada na nona pergunta ⁷ sobre a existência de alguma planilha de registro de despesas e gastos fixos no mês, respondeu que a instituição não tem como controlar as despesas por elas serem variáveis. De acordo com a resposta a entidade tem como despesa fixa o pagamento dos dezoito funcionários da instituição.

Ainda nesse sentido na décima pergunta ⁸ a gestora afirma que “a arrecadação da entidade é imprevisível”, por depender de doações de terceiros. Por mais que não seja possível prever a entrada de recursos mensais, se a entidade se organizar, é viável, através do registro das entradas (doações, recursos próprios) e das saídas, fazer um controle de caixa a cada mês. Assim, a instituição poderá utilizar esses dados para fazer um levantamento provisional para meses posteriores através do fluxo de caixa projetado.

Segundo Albuquerque o planejamento é a chave para antecipação de problemas que ocorrem dentro da gestão de uma entidade:

“Ao realizar o planejamento das atividades e ações, estamos antecipando os acontecimentos e levando as dificuldades que serão enfrentadas na execução de um programa ou projeto.” (2006, 89)

Na décima primeira pergunta ⁹ a gestora também afirmou ser imprevisível saber a quantidade de pessoas atendidas por mês na entidade. Dessa forma, os dados obtidos nas três últimas perguntas referentes a controle de despesas, receitas mensais e número de indivíduos atendidos dificulta o planejamento da entidade nas possíveis dificuldades financeiras que venham a surgir.

A temática desenvolvida nesse tópico corrobora com a ideia que os indivíduos que estão à frente da instituição determinem uma política mais efetiva de escrituração não só das entradas, como já vem ocorrendo, mas também das saídas de recursos, por meio de despesas fixas e variáveis, sendo

⁷ Em relação às despesas vocês registram em alguma planilha, os gastos que tem por mês, entre despesas fixas e variáveis?

⁸ Você sabe quanto por mês a casa consegue arrecadar?

⁹ Quantas pessoas são atendidas em média por mês, ou por ano?

também de grande importância ter o controle de pessoas atendidas por mês, para assim conseguir um conhecimento mais abrangente sobre as necessidades da entidade.

5.2 FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em uma entidade do terceiro setor a lucratividade não é perseguida como objetivo precípua, uma vez que esse tipo de instituição presta serviços que o Estado de maneira direta não consegue oferecer para todos os cidadãos. Ainda que essas instituições não busquem o lucro, elas precisam se manter, pois têm funcionários, despesas inerentes à estrutura física e relacionadas ao próprio serviço prestado.

A instituição estudada recebe doações de pessoas da região sudoeste que conhecem o trabalho que ela realiza com os pacientes oncológicos. O que corrobora com o pensamento de Albuquerque:

Os doadores doam recursos não apenas porque os têm disponíveis, mas também porque estão ou são motivados a doar, e a motivação surge quando eles têm vínculo com o trabalho da organização. (2006, p. 97)

A motivação de grande parte dos doadores da entidade se dá quando esses indivíduos conhecem o trabalho ou quando visitam a entidade, a gestora esclarece isso na oitava pergunta ¹⁰“muitos doadores começam a fazer doações ao conhecer o trabalho realizado pela Casa, eles se sensibilizam e ajudam com o que podem em dinheiro ou em forma de mantimentos.” Além disso, outro aspecto importante da instituição é o projeto chamado: Sócio da entidade.

Esse projeto consiste no envio mensal de boletos sem data de vencimento e valor para pessoas cadastradas na instituição como explica a gestora na sétima pergunta¹¹. O método dos boletos sem determinação de datas e valores é um diferencial da Casa, por não querer arrecadar recursos de maneira impositiva.

¹⁰ Os sócios são cadastrados aqui? Por que vocês enviam o boleto pra casa da pessoa?

¹¹ A instituição tem a questão do sócio da Casa do Amor. Todos os meses vocês emitem boletos e mandam para os sócios. Como é determinada a quantia que é cobrada?

No trecho a seguir, Albuquerque salienta a importância da arrecadação de recursos, impulsionando a solidariedade dos doadores. “Uma organização com habilidade na captação de recursos sabe facilitar o processo para que as pessoas ajam com base em um impulso de solidariedade” (2006, p. 99). Destarte, a forma como o doador é abordado pela entidade, deixando as doações acontecerem de maneira livre é determinante para uma boa captação de recursos.

A Casa do amor faz esporadicamente bazares, almoços e jantares beneficentes com o intuito de captar mais recursos para auxiliar no desenvolvimento de seus projetos.

Percebe-se que a instituição por ter credibilidade na região em que atua, tem doadores fiéis que ajudam a manter o projeto desenvolvido na instituição, o que salienta a importância da integração entre sociedade e trabalho social exercido.

5.3 CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E CONTÁBIL

Instituições do terceiro setor, assim como as demais organizações que visam lucratividade, precisam ter controles gerenciais para conseguir seu objetivo fim. Ter um gestor capacitado para conseguir identificar as necessidades da entidade é um diferencial na hora da prestação dos serviços sociais.

Na entidade estudada, a gestora e idealizadora do projeto, apesar de conhecer as necessidades humanas da instituição, não tem formação técnica na área administrativa e contábil. Dessa forma, ela deixa claro que na quarta pergunta ¹² da entrevista, que as funções mais burocráticas da instituição foram delegadas a outra colaboradora da instituição, por essa possuir maior entendimento da área gerencial.

Outro aspecto explicitado na entrevista, nas perguntas de número cinco ¹³ e dezoito ¹⁴, foi a falta de conhecimento da idealizadora do projeto em relação aos relatórios que a contabilidade disponibiliza para a instituição (Balanço

¹² Qual a relação da entidade com o escritório de prestação de serviços contábeis? Você tem muito contato com eles?

¹³ Quais relatórios contábeis a Casa do Amor necessita?

¹⁴ Quais relatórios vocês fornecem a entidade?

Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Livro Razão e Diário). Por não possuir um maior entendimento na área contábil ela não conseguiu identificar as reais utilidades desses documentos.

Ao delegar função da parte burocrática a uma pessoa de confiança e conhecimento na área administrativa e contábil, a gestora fez uma escolha acertada, pois é de grande valor organizacional ter uma pessoa que cuide apenas desses aspectos. Albuquerque salienta a importância do gestor no seguinte trecho:

As pessoas envolvidas no trabalho com o terceiro setor consideram que a gestão dos aspectos administrativos e financeiros da organização ou de um projeto seja a parte mais complicada e mais importante (2006, p. 88)

O autor também destaca que o gestor precisa ter alguns conhecimentos básicos para assumir a gestão de uma entidade social.

Antes de definirmos quem é o gestor é preciso entender o que significa gerenciar: planejar, organizar, dirigir as atividades e os recursos de uma organização de forma coordenada, visando ao alcance da missão e dos objetivos previamente estabelecidos. (2006, p. 75)

Gerir uma entidade social exige conhecimentos contábeis e gerenciais como os supracitados. Além disso, a gestão de uma instituição como essa necessita de transparência em suas atividades, como uma maneira de dar credibilidade ao trabalho social realizado.

Na entrevista, a gestora ao ser questionada sobre como acontece a prestação de contas da instituição na pergunta dois¹⁵, explicitou que a prestação acontece mensalmente¹⁶, para escritório de contabilidade ao apresentar todos os recibos da instituição a eles. O que demonstrou uma visão equivocada de prestação de contas, pois ela deve ser feita para os doadores, autoridades fiscais e demais interessados.

A prestação de contas é de suma importância para a instituição, uma vez que os doadores querem saber onde estão sendo alocados os recursos recebidos. Para Olak e Nascimento:

Na atividade empresarial, os investidores cobram dos gestores maximização do lucro [...] Nas entidades sem fins lucrativos, os provedores querem saber se os recursos colocados a disposição dos gestores foram aplicados nos projetos institucionais, ou seja, se a entidade foi eficaz." (2010, p.22)

¹⁵ Como acontece a prestação de contas da instituição?

¹⁶ Qual a periodicidade da prestação de contas, semanal, mensal?

É através da prestação de contas de forma eficaz que a entidade social consegue sua credibilidade junto aos doadores e mantenedores em geral.

Assim, ter uma pessoa com conhecimento gerencial auxiliando uma entidade do terceiro setor é um diferencial no que tange a resolução de problemas que surgem nesse tipo de instituição, que mesmo sem gerar lucros, tem demandas complexas para serem dirimidas através de uma boa administração.

5.4 PAPEL DO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

O item 22 do ITG 2002 que versa sobre as Entidades sem fins lucrativos determinou que os relatórios que devem ser elaborados pela instituição sociais são: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas.

O escritório que presta serviço à entidade oferece seus serviços de forma gratuita, conforme disse o contador responsável pela instituição em resposta à décima segunda pergunta ¹⁷ “a contabilidade adotou a instituição”. A relação entre instituição e entidade é bem próxima pelo que se pode perceber durante as entrevistas, eles sempre mantêm contato um com o outro, e o escritório se mostrou disponível para esclarecer as dúvidas da instituição.

A relação do profissional de contabilidade e instituição de caridade tem que ser sinérgicas, ou seja, tem que haver cooperação entre eles, para que a entidade consiga atingir suas finalidades de maneira mais eficaz. De acordo com Oliveira et al. os contadores devem abranger o seu papel e não apenas entregar os relatórios contábeis prontos, eles devem explicá-los para os gestores da entidade.

Os contadores deverão buscar uma maior aproximação das entidades e de seus gestores, procurando identificar suas necessidades de informação, para que possam propor relatórios que sejam úteis aos gestores no processo de planejamento e controle, bem como na tomada de decisão” (2012, p. 12)

¹⁷ Como é prestado o Serviço à Casa do Amor?

Uma das dificuldades que foi possível notar ao realizar as entrevistas quando questionamos a gestora sobre os relatórios contábeis é que a contabilidade enviava, ela tinha ciência deles, mas não sabia como utilizá-los em prol da instituição, isso demonstra que a relação entre eles deve ser aprimorada.

Na décima terceira pergunta ¹⁸o contador respondeu que ser questionado sobre o contato do escritório com a instituição, de acordo com ele, o contato acontece com frequência para esclarecer dúvidas e acompanhar a rotina da entidade. Oliveira et al. salienta que esse acompanhamento da entidade deveria ser mais bem aproveitado pela instituição.

A frequência com que os gestores se comunicam com os seus contadores, na maioria dos casos, diariamente, demonstra o acompanhamento (pelos gestores) dos serviços executados pelos profissionais contábeis, fato que poderia ser mais bem aproveitado pelos gestores, para o maior entendimento do que a contabilidade pode proporcionar de informações, que poderão fundamentar decisões. (2012, p.12)

A parceria do escritório com a instituição é vital, em relação a entidade, o Contador afirma orientar a gestora a mandar todo tipo de documentação que circula na instituição, para elaboração dos relatórios. Em sua resposta à pergunta de número catorze ¹⁹ o contabilista reitera que o escritório sempre se colocou à disposição para resolver os problemas que surgem na entidade.

Embora o escritório realize esse serviço à organização, de acordo com o contador na sua resposta à pergunta quinze ²⁰, nenhum dos colaboradores do escritório tem especialização na área do terceiro setor. Oliveira et al. (2012, p.7) em seu artigo salienta que “As especificidades do Terceiro Setor exigem do contador conhecimento especializado para que possa atender com mais eficiência as necessidades dessas entidades.”

O Terceiro Setor passou a ser mais explorado como área do conhecimento nas últimas duas décadas, por isso ainda há uma grande lacuna de profissionais que trabalhem especificamente com a área para assim melhorar a relação entre profissional contábil e entidade beneficente.

¹⁸ Como é o contato que a contabilidade tem com a entidade? Quem entra mais em contato?

¹⁹ Quais as documentações que eles mandam pra você?

²⁰ Você ou alguém da contabilidade possui alguma especialização ou capacitação na área do terceiro setor?

Quando foi questionado na vigésima pergunta ²¹se o escritório elaborava a demonstração do fluxo de caixa pra a entidade, o contador não teve certeza se era fornecido. Ainda de acordo com essa pergunta ela salientou que o controle de caixa só seria importante para a instituição, se dentro dela tivesse alguém capacitado para analisar esse documento e utilizá-lo visando a eficácia da gestão.

O contador não deixa de estar certo, pois a elaboração de fluxo de caixa sem ninguém para interpretá-lo e utilizá-lo seria apenas um documento a mais fornecido pela contabilidade. Oliveira et al acredita que “os gestores se mostram preocupados com a gestão contábil e financeira” (2012, p.7). Na instituição estudada essa preocupação já pode ser percebida na delegação das funções administrativas a um colaborador mais capacitado, contudo a contabilidade tem que ter iniciativa e apresentar quais contribuições cada relatório contábil pode trazer a entidade se utilizado eficazmente.

Na vigésima primeira ²²pergunta o contador foi indagado se o escritório de contabilidade oferece melhorias a Casa do Amor, segundo a resposta dele “o escritório de contabilidade já ofereceu sugestões a entidade, inclusive nas questões administrativas”. Essa atitude do escritório de contabilidade pode ser vista como um diferencial, pois uma das maiores dificuldades encontradas pelas entidades beneficentes é estabelecer uma forma de gerir e mensurar os seus resultados.

Dessa forma, a relação entre contador e entidade social tem que ser levada a sério, pois a contabilidade tem o dever de auxiliar essas instituições a tonar seu desempenho mais eficiente e concomitantemente oferecer a elas condições de transparência perante o fisco e sociedade.

5.5 CONTRIBUIÇÕES QUE AS INFORMAÇÕES DO CONTROLE DE CAIXA PODEM DAR A CASA DO AMOR

A Casa do Amor, antiga Casa do Câncer começou seu trabalho ajudando pacientes oncológicos das regiões próximas a Vitória da Conquista que não tinham como se manter na cidade durante o tratamento. Desde então,

²¹ Vocês fazem o registro de fluxo de caixa da instituição?

²² Vocês sugerem melhorias na gestão da casa do amor ou apenas dão o auxílio contábil?

o projeto social vêm crescendo, graças ao trabalho notório da sua gestora e das contribuições dos cidadãos da região.

Contudo, ao desenvolver esse trabalho de conclusão de curso observando as práticas contábeis e gerenciais da entidade, foi notado que há falhas e dificuldades que poderiam minimizadas, se dentro da instituição fosse utilizadas algumas práticas contábeis, esse estudo analisou as contribuições que as informações do controle de caixa pode trazer a Casa do Amor.

A Casa do Amor, não elabora, tampouco utiliza o controle do fluxo de caixa, segundo o contador ²³ a contabilidade fornece o livro diário da entidade, porém não é feito uma demonstração de fluxo de caixa para a instituição, até porque não teria alguém na entidade para fazer a utilização e interpretação das informações fornecidas por esse controle.

No decorrer das visitas a Casa do Amor foi notado que a instituição é próspera, mas peca em alguns aspectos. A instituição ficou por muito tempo sem uma pessoa que assumisse a posição de gerente e exercesse controle sobre a parte financeira da entidade.

A instituição não tem planilhas de registro de despesas e gastos, não um controle de quantas pessoas necessitam de seu atendimento por mês, um dos únicos controles observado na instituição foi o controle de doações, pois sempre que um valor é doado, eles emitem um recibo que é posteriormente enviado para o escritório de contabilidade, entretanto a entidade também não tem uma planilha que relacione esses valores.

Nesse sentido, o primeiro passo para que o controle de caixa seja implantado é o registro de todas movimentações financeiras dentro da entidade. Esse controle tem que ser mensal, para posteriormente enviar para o escritório da contabilidade elaborar um fluxo de caixa realizado.

A partir do fluxo de caixa realizado a gestora da entidade, ou alguém que assuma essa função gerencial na Casa do Amor, deve junto a contabilidade analisar as informações desse controle e assim elaborar uma projeção de ingressos e desembolsos da instituição. Conforme CFC (2015, p. 97) “essas projeções devem ser efetuadas por valores mensais, onde serão identificados eventuais excedentes ou necessidade de embolso complementar”.

²³ 20 – Vocês fazem o registro de fluxo de caixa da instituição?

As contribuições que as informações do controle de caixa pode dar a gestão da casa do amor são:

1 - Auxílio do processo de tomada de decisão - Para que o gestor tome boas decisões ele precisa ter acesso a informações estratégicas para o gerenciamento financeiro tendo em vista a manutenção da sustentabilidade e da credibilidade da instituição.

2 - Determinar o nível desejado de caixa na entidade – A partir do controle de caixa é possível determinar um limite desejado de caixa, sem comprometer o bom funcionamento da entidade;

3 – Cumprimento de seus compromissos financeiros – O controle de fluxo de caixa permite que o gestor consiga planejar suas despesas tornando mais fácil honrá-las;

4 – Ajudar no planejamento, para que sejam diminuídas as eventualidades e imprevistos. – Através desse controle a entidade vai poder provisionar o quanto de recurso precisa para atender determinada demanda. Lembrando sempre que essas projeções precisam ser flexíveis a possíveis desvios;

5 – Estimar o provável gastos operacionais – O controle de fluxo de caixa planejado permite que o gestor tenha valores estimados do que vai ser gasto em determinado mês.

Destarte, o fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro, ele pode ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades de cada instituição, para assim possibilitar a visualização dos ingressos e desembolsos futuros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco o Terceiro Setor que no decorrer das últimas décadas tem ganhado visibilidade junto à sociedade. Uma vez que o contexto atual de capitalismo e globalização influencia diretamente o crescimento das desigualdades sociais. Ainda que o Estado tente minimizar as mazelas advindas do sistema, a demanda da sociedade por serviços voltados para a área da saúde, educação e meio ambiente, entre outras áreas é grande.

Diante do exposto, esse trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo da Instituição Casa do Amor. Para tanto, foi levantada a seguinte questão problema para a realização desse estudo: Quais as principais contribuições que as informações produzidas no controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor no município de Vitória da Conquista em 2016?

Com a finalidade de responder essa indagação foram levantados três objetivos específicos que corroboraram o objetivo geral elaborado.

O primeiro objetivo consistiu em apontar as rotinas de escrituração e captação de recurso da Casa do Amor, e teve seu alcance nos tópicos 5.1 e 5.2 do capítulo de análise de dados, nos quais foram descrevidas as maneiras de registro da instituição, e formas de captação de recursos da entidade por meio de doações e através dos sócios da instituição.

O segundo objetivo da pesquisa foi a apontar a necessidade de uma gestão com visão contábil dentro da instituição estudada. Seu alcance se deu através dos tópicos 5.3 e 5.4 do capítulo de análise. No tópico 5.3 foi explanada a realidade gerencial da Casa do Amor e a necessidade de uma figura com conhecimentos administrativos e contábeis na entidade. Já no 5.4 foi analisado o papel que o escritório de contabilidade exerce junto a instituição.

Já o terceiro objetivo procurou apresentar as principais contribuições que o uso do controle caixa pode trazer a entidade social. Para que esse objetivo fosse atingido, a pesquisadora uniu os conhecimentos expostos no referencial teórico com as pesquisas de campo feitas na instituição e no escritório de contabilidade. Após a análise de todos os dados, foi feito um tópico 5.5 na análise de dados descrevendo as principais contribuições que as informações do controle de caixa pode dar a instituição.

A utilização do fluxo de caixa é uma maneira de controle financeiro dentro da organização, pois quando elaborado corretamente, ele evidencia as entradas de doações e recursos em geral dentro da entidade, bem como, as despesas ocorridas em determinado período. Assim, a utilização desse instrumento possibilita o gestor a ter uma visão ampla da situação econômica que a entidade se encontra, possibilitando a projeção de fluxo de caixa.

Após alcançar os objetivos específicos, a pesquisadora obteve evidências para atingir o objetivo geral apresentado por essa pesquisa que consistiu em: Analisar as contribuições que as informações produzidas pelo controle de caixa podem dar a gestão da Casa do Amor.

Os conhecimentos adquiridos no decorrer da pesquisa corroboram com a ideia que o fluxo de caixa é um controle capaz de auxiliar os gestores na tomada de decisões, que abrangem o direcionamento de recursos nessas entidades. Sendo grande aliado do planejamento, pois uma instituição que mantém continuamente seu controle de caixa atualizado poderá mensurar com mais eficácia a sua situação financeira.

A hipótese levantada por essa pesquisa foi confirmada. Uma vez que o controle de fluxo de caixa se utilizado de forma eficaz conseguirá auxiliar a gestão da Casa do Amor a ter maior domínio sobre a composição financeira da entidade em determinado período e assim produzir um fluxo de caixa projetado.

Com a projeção do fluxo de caixa, a entidade pode determinar o nível desejado de caixa na entidade, ter maior facilidade em cumprir seus compromissos financeiros, com o planejamento a instituição pode provisionar o quanto de recurso precisa para atender determinada demanda. Lembrando sempre que essas projeções precisam ser flexíveis a possíveis desvios.

Sendo assim, a pesquisa conclui que as informações produzidas no controle de caixa podem possibilitar uma gestão mais eficaz a Casa do Amor. A entidade precisa melhorar seus controles, criando mecanismos de registro mais eficazes e disponibilizando um funcionário com conhecimento técnico contábil para analisar o fluxo de caixa projetado.

Por fim, espera-se que esse estudo seja ampliado para outras organizações do Terceiro Setor, contribuindo para sua divulgação enquanto serviço social e aumentando sua credibilidade junto à sociedade. Outro ponto

relevante é auxiliar os gestores das organizações sem fins lucrativos a utilizarem o fluxo de caixa como um instrumento norteador de suas gestões.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **TERCEIRO SETOR: História e gestão de organizações**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César AT. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ATKINSON A. A. et. al. **Contabilidade Gerencial: Informação para tomada de decisão e execução da estratégia**. 4. Ed. São Paulo: Atlas. 2015.

BRASIL. Lei. 10.825, de 22 de dezembro de 2003. Dá nova redação aos arts. 44 e 2.031 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.825.htm Acesso em: 10 dez. de. 2016.

CAMARGO, Mariângela Franco et al. **Gestão do terceiro setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001;

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma Ferramenta Indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. 2. ed. Brasília- DF: CFC, 2015;

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **ITG 2002 (R1)**. Disponível em: http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/ITG2002%28R1%29 Acesso em: 12 jan. 2016.

CREPALDI Silvio Aparecido; CREPALDI Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e prática**.. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014;

ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e. **Fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=293330&idtema=101&search=bahia|vitoria-da-conquista|fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil-2010->>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

FALCONER. Andrés Paulo. **A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu**

campo de gestão. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERNANDES, Rubens C. **Privado Porém Público: O terceiro Setor na América Latina.** 2.ed. Rio de Janeiro: Relume – Dumaré, 1994

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral.** 12 ed. Niterói – RJ: Impetus, 2012;

FIGUEIREDO Sandra; CAGGIANO Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e prática.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997;

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 22 ed. São Paulo: Atlas, 1996;

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços.** 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992;

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo. IBRACON. **IBRACON NPC nº 27 – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2017

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998;

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002;

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário de Termos de Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998;

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **Teoria da Contabilidade.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009;

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: um enfoque na tomada de decisão.** Florianópolis; VisualBooks, 2007;

MARCOVITCH, Jacques. **Da exclusão à coesão social: profissionalização do Terceiro Setor.** In: 3º Setor: Desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998;

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade Para Entidades Sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor).** 3. Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de et al. Um estudo acerca das entidades sem fins lucrativos situadas em Ituiutaba – MG. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 46, n. 13, p.6-14, 01 jun. 2012. Trimestral. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9klLCGxIBgJ:revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=download&path%5BD=256&path%5B%5D=85+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2007;

PADOVEZE, Luis Clóvis. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2007.

PESCUMA, Derma. **Projeto de Pesquisa – O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração / São Paulo. Olho d'água. 2013**

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
SÁ, Antonio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995;

SÁ, Carlos Alexandre de. **Gerenciamento do fluxo de caixa**. Apostila, São Paulo: Top Eventos, 1998.

SANTOS, Graziela Mota dos. **A demonstração do resultado econômico enquanto instrumento de avaliação da eficácia das instituições do Terceiro Setor: um estudo de caso aplicado ao Instituto Social Bela Vista**. / Graziela Mota dos Santos, 2016.

SARAIVA, Luiz Alex Silva. Além do senso comum sobre o Terceiro Setor: uma provocação. In. ____: PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORREA, Maria Laetitia (orgs.). **Terceiro Setor: Dilemas e Polêmicas**. São Paulo: Saraiva, 2006. SILVA, Paulo Roberto;

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SLOMSKI, Valmor. **Contabilidade do terceiro Setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOARES-BAPTISTA, Rozália Del-Gáudio. A construção Simbólica do Terceiro Setor. In. ____: PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORREA, Maria Laetitia (orgs.). **Terceiro Setor: Dilemas e Polêmicas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S.. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

VAN HAM, Leonardo Alves. **Fluxo de Caixa – Cash Flow**: Auxiliando a tomada de decisões. 2012. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, University Of Miami, Miami, 2012. Disponível em: <http://www.cgcsolucoes.com.br/Fluxo_de_Caixa_-_Estudo.pdf>. Acesso em: 14 maio 2017.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**: Uma decisão de planejamento e controle financeiro. 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiros das entrevistas

Bom dia/Boa noite. Eu sou Anne Caroline graduanda do curso de Ciências Contábeis da UESB. Esta entrevista será aplicada com intuito de fundamentar meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que tem como tema: De que forma a aplicação de um instrumento da Contabilidade Gerencial pode beneficiar uma instituição do Terceiro Setor, o instrumento escolhido foi o fluxo de caixa. Este trabalho tem como objetivo principal: Propor a utilização do Fluxo de Caixa como um instrumento auxiliador para o gestor no controle de recursos e na tomada de decisão das entidades sem fins lucrativos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- **Gestora da organização sem fins lucrativos**

Contexto histórico

1. Em que contexto surgiu a ideia de criar a casa do câncer, hoje a casa do amor?
2. Quando surgiu a entidade?
3. Como se deu a evolução da instituição?
4. Qual foi a contribuição do Estado na evolução da Casa do Amor?

Contexto administrativo e contábil

1. Quais são os principais documentos que regulamentam a instituição?
2. Como acontece a prestação de contas da Instituição?
3. Qual é periodicidade da prestação de Contas?
4. Qual a relação da entidade com o escritório de prestação de serviços contábeis?
5. Quais os relatórios contábeis que a Casa do Amor necessita?
6. Quais os relatórios que a casa do amor recebe da contabilidade?
7. Quais os relatórios contábeis que a Casa do Amor solicita da Contabilidade?

8. De que forma as doações chegam à Casa do Amor?
9. Como é feito o controle de doações?
10. Quais tipos de sócios tem na casa do amor?
11. Vocês participam de algum programa de incentivo fiscal/subvenções?
12. Como vocês controlam as entradas e saídas de recursos?

- **Contador da organização sem fins lucrativos**

- Bloco tributário**

1. Como é prestado o serviço à casa do amor?
2. Como é o contato que a contabilidade tem com a entidade?
3. Vocês possuem alguma especialização/capacitação na área do terceiro setor?
4. Como acontece a tributação da instituição?
5. Qual o regime tributário da Instituição?

- Bloco gerencial**

6. Quais relatórios vocês fornecem para a entidade?
7. Como acontece a contraprestação pecuniária de serviço?
8. Como se iniciou a prestação de serviço a casa do amor?
9. Vocês fazem registro de fluxo de caixa para a instituição?
10. Vocês sugerem melhorias na gestão da casa do amor ou apenas dão o auxílio contábil?

- **Pesquisadora sobre o Terceiro Setor**

1. O que te motivou a estudar esta temática?
2. Quais os maiores desafios no estudo da temática?
3. Quais as principais referências de literatura atualizada sobre o terceiro setor?
4. Qual referência é mais relevante?
5. Qual foi a experiência mais importante que você teve durante seus estudos sobre o terceiro setor?

6. Qual metodologia científica você entende como a mais adequada para um estudo desta natureza?
7. Que instrumento de coleta de dados é mais adequado para essa pesquisa?
8. Qual o maior aprendizado na construção de sua monografia?

ANEXOS

TABELA 1 - NÚMERO DE PERGUNTAS RELACIONADAS

TÓPICO	NÚMERO DE PERGUNTAS RELACIONADAS
FORMAS DE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DA ENTIDADE	4
FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS	4
IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E CONTÁBIL	7
PAPEL DO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE	6

Fonte: Elaboração Própria (2017)

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE PERGUNTAS RELACIONADAS



Fonte: Elaboração própria (2017).

FIGURA 1 – RECIBO EMITIDO PELA CASA DO AMOR

 **CAPOS - CASA DE ACOLHIMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO DO SUDOESTE DA BAHIA**

Rua Joana Angélica, 480 - Bairro Flamengo - CEP: 45.045-426 - Vitória da Conquista - Bahia
CNPJ: 10.241.191/0001-37

Nº 0551 RECIBO R\$ 300,00

RECEBI(EMOS) DE José Marcos

A QUANTIA DE trezentos reais

REFERENTE A doação

VITÓRIA DA CONQUISTA, 18 de outubro de 2016

Idalizma Silva Pereira
Assinatura